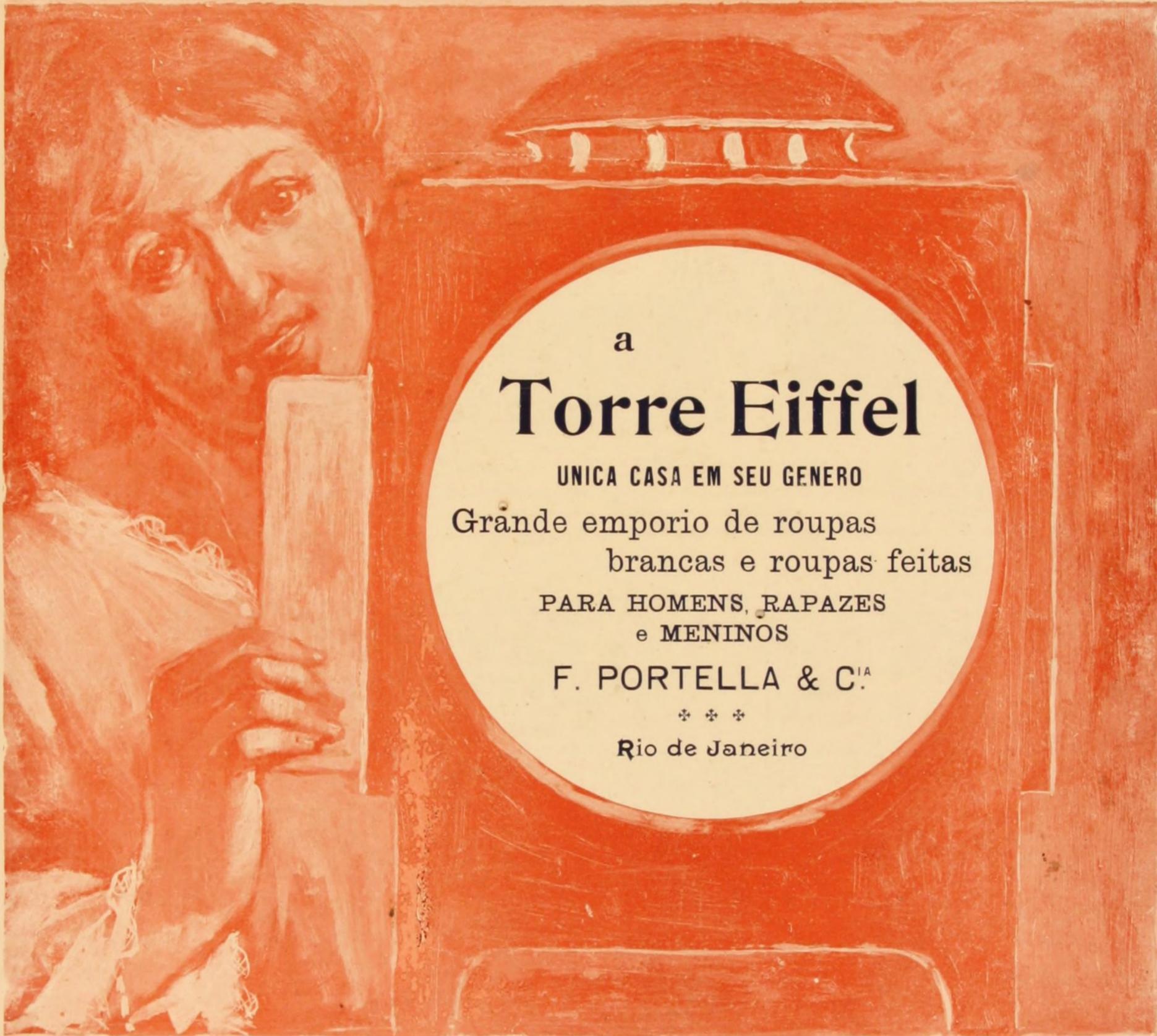


A LANTERNA

Revista de Letras, Actualidades e Sports

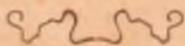
DIRECTOR: JULIO POMPEU



a
Torre Eiffel
 UNICA CASA EM SEU GENERO
 Grande emporio de roupas
 brancas e roupas feitas
 PARA HOMENS, RAPAZES
 e MENINOS
 F. PORTELLA & C^{IA}
 * * *
 Rio de Janeiro

Condições de assignatura para todo o Brasil :

UM ANNO. 6\$000 ♦ SEIS MEZES. 3\$000



PREÇO DO PRESENTE FASCICULO \$500

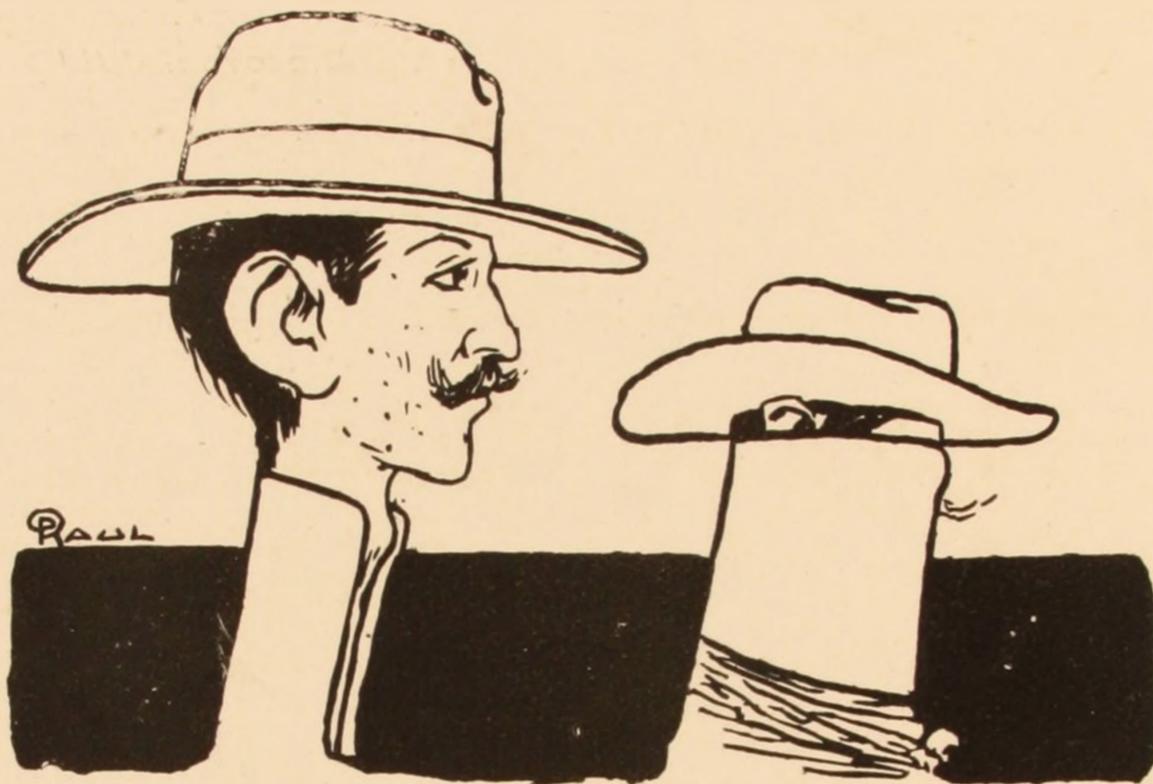
EM JANEIRO :

GRANDE EDIÇÃO DE LUXO DEDICADA À CIDADE DE FRIBURGO

ANNO NOVO

A Lanterna apresenta aos seus leitores os seus votos de Boas festas com o desejo de que tenham Boas entradas de anno novo.

A CARICATURA NACIONAL



EU E... ELLE



Marc. Registrada

PURGEN

O Purgativo Ideal

❖ SABOROSO ❖ EFFICAZ

NÃO PRODUZ COLICAS NEM OUTROS INCOMMOTOS

Approved e licenciado pela Directoria Geral de Saude Publica

SUAVE ❖ ECONOMICO ❖

O MAIS ADEQUADO PARA AS CRIANÇAS

Muito receitado pelas autoridades medicas do Brasil e do Estrangeiro



PURGEN para crianças	Vidros com 15 pastilhas redondas, côr de rosa
PURGEN para adultos.	" " 15 " " amarelas
PURGEN forte.	" " 6 " quadradas, amarelas

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Unico importador no Brasil - **PAULO ZSIGMONDY** - Rua General Camara 78

⇒ RIO DE JANEIRO ⇐



REVISTA QUINZENAL DE LETRAS, ACTUALIDADES E SPORTS

ESCRITORIO E REDACÇÃO:
Rua da Assembléa 75
RIO DE JANEIRO

Director: **JULIO POMPEU**
Redactor literario: **LEOPOLDO BRIGIDO**
Redactor sportivo: **MICHELET DE OLIVEIRA**

ASSIGNATURA PARA TODO O BRASIL:
Anno 6\$000
Numero avulso. 8\$000
Pagamento adiantado

AVENIDA CENTRAL

O 15 de Novembro de 1905, ficará uma data memorável na historia do governo do presidente RODRIGUES ALVES. Nessa data inaugurou-se, em meio das expansões de um povo agradecido, uma das obras grandiosas que fazem parte do programma de melhoramentos materiaes, iniciado, com inexcédível firmeza, pelo departamento ministerial que tem à frente o illustre engenheiro militar DR. LAURO MULLER.

A Avenida Central, calçada e illuminada, foi nesta data franqueada ao publico.

Essa soberba Avenida, que orgulha de hoje em diante, legitimamente, a todo brasileiro cioso dos progressos desta joven nação, é a obra prima desse espirito tenaz dessa cerebração de largo descortino, que honra a engenharia civil do mundo inteiro, desse typo do homem da STRENOUS LIFE, que se chama PAULO DE FRONTIN.

O passado do

eminente constructor era uma garantia segura do exito desse empreendimento colossal, nunca visto na America do Sul, da abertura de uma avenida em pleno coração da metropole, necessitando a destruição de centenas de edificios de importancia, que por si sós valiam uma cidade, rasgando um sulco de luz e ar no meio da velharia que ostentava toda essa parte da capital brasileira.

A incredulidade do nosso povo bisonho, acompanhou os primeiros trabalhos preparatorios do grande commettimento. Não estavamos acostumados à idéa de um melhoramento tão vasto e fecundo, nós que applaudiamos anteriormente, como um successo admiravel, qualquer a largamento parcial de rua, mesmo qualquer construcção de indispensaveis calçadas.

A assombrosa actividade de PAULO DE FRONTIN, veio desnortear os incredulos e os maldizentes, assim como os ini-



DR. LAURO MULLER

migos da Republica. Em poucos mezes tinham desaparecido, como por encanto, todos os velhos sobrados que formavam as antigas ruas, substituidas pela Avenida. Uma clareira immensa fazia descortinar os dous horizontes oppostos, e breve as edificações particulares se iniciaram, com um enthusiasmo e presteza, que acabaram de desconcertar os eternos discipulos de S. Thomé.

Hoje, aquillo que parecia um sonho, ou uma loucura, tornou-se realidade maravilhosa e obra admiravelmente pratica e util.

A Avenida foi recebida pelo povo, que não tem prevenções nem subtilezas de gosto, com a maior sym-

Alguma cousa de palpavel, de indestructivel, que atravessará os seculos, ahi fica, affirmando aos posteros o valor do homem que os destinos do Brasil collocaram na cadeira de chefe do Estado e o genio de uma geração avida de progresso e de vida, geração que forma neste momento a base do Brasil futuro.

PAULO DE FRONTIN é o genuino representante dessa geração, que primeiro se interessa pela remodelação de uma nacionalidade cheia de seiva, mas envolta ainda na obscuridade de atrazados preconceitos e de uma nefasta rotina.

Essa magnifica Avenida de palacios, uma das



DR. PAULO DE FRONTIN

pathia, e era de vel-o, nas noites magnificentes que se seguiram á inauguração, gosando a sua Avenida, percorrendo incansavelmente aquelle logradouro publico, superior a tudo quanto podiamos imaginar, e que é emfim, a Avenida do povo, que faz justiça ao talento e capacidade inexcedivel de PAULO DE FRONTIN, assim como ao espirito de estadista moderno do DR. LAURO MULLER, e á benemerencia do chefe do mais fecundo governo que tem tido o Brasil.

Os serviços prestados á Republica pela presidencia RODRIGUES ALVES, não ficarão sómente figurando nas elogiosas ficções escriptas que acompanham todos os governos.

mais extensas, mais sumptuosas e mais profusamente illuminadas do mundo, devia ter o seu nome — devia chamar-se AVENIDA FRONTIN.

Seria isso um acto de pura justiça ao trabalho herculeo de um homem, que em menos de dous annos, nos deu o mais importante melhoramento urbano conseguido durante um seculo.

Mesmo que não tenha essa denominação a consagração official, o nome do illustre engenheiro está de tal modo intimamente ligado á sua obra prima, e a sua popularidade é tão grande, que lentamente se verá a grande Avenida receber, na voz popular, um baptismo mais logico e mais justo, que esse inexpressivo nome de Avenida Central.



(Phot. de M. Torres.)

Avenida Central - Vista de conjunto tirada em 14 de novembro. (Do centro para Beira Mar.)



Torres

(Phot. de M. Torres.)

Avenida Central — Vista de conjunto tirada em 14 de Novembro. (Do centro para a Prainha.)



SUA EMINENCIA

D. JOAQUIM ARCOVERDE DE ALBUQUERQUE CAVALCANTI

Cardeal presbytero de Santo Aleixo

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA FLUMINENSE

E' um dos chefes de mais prestigio e de maiores sympathias no Norte do Estado do Rio que representa na Assembléa Legislativa, onde tem feito figura distincta.

Advogado e presidente da Camara Municipal de Padua, o

Representante do 1º districto, o Dr. Leopoldo de Magalhães Castro levou para a assembléa Fluminense uma bella tradiçáo de talento, aliado a um excellente character.

Muito joven, o distincto representante fluminense é dos



DR. MANOEL THEMISTOCLES DE ALMEIDA

Dr. Themistocles, que é um ex-magistrado fluminense, vae ser agora eleito para o Congresso Federal, com o applauso unanime do seu partido, onde a sua palavra é sempre ouvida com acatamento.



DR. LEOPOLDO C. DE MAGALHÃES CASTRO

que mais trabalham, gozando no seio dos seus pares de uma merecida estima e de geraes sympathias.

O Dr. Magalhães Castro é advogado e um dos nossos intellectuaes mais em destaque.

A sua lealdade politica e os seus incontestaveis talentos anguram ao joven legislador fluminense a mais brilhante carreira.



E' um dos mais jovens deputados do Estado do Rio de Janeiro. Fluminense nato, mas originario de familia republicano-historica de S. Paulo, desde criança atirou-se ás lutas politicas, defendendo as novas instituições com a penna e com a palavra nos torneios academicos e com a acção material no campo de batalha. Muito tem collaborado na imprensa e se tem distinguido em trabalhos de litteratura politica. Foi secretario do Sr. Francisco Glycerio, na chefia do Partido Republicano Federal, e do Sr. Q. Bocayuva, na presidencia do Estado do Rio de Janeiro, onde foi junto ao governo de então a alma da remodelação partidaria em torno da pessoa do Sr. Nilo Peçanha, cujas inspirações sempre seguiu na carreira que abraçou. E' actualmente representante do 4º districto na Assembléa Legislativa, tendo sido entregue á sua competencia o estudo de assumptos importantes.



NESTOR ASCOLI

LINDOLPHO OLIVEIRA

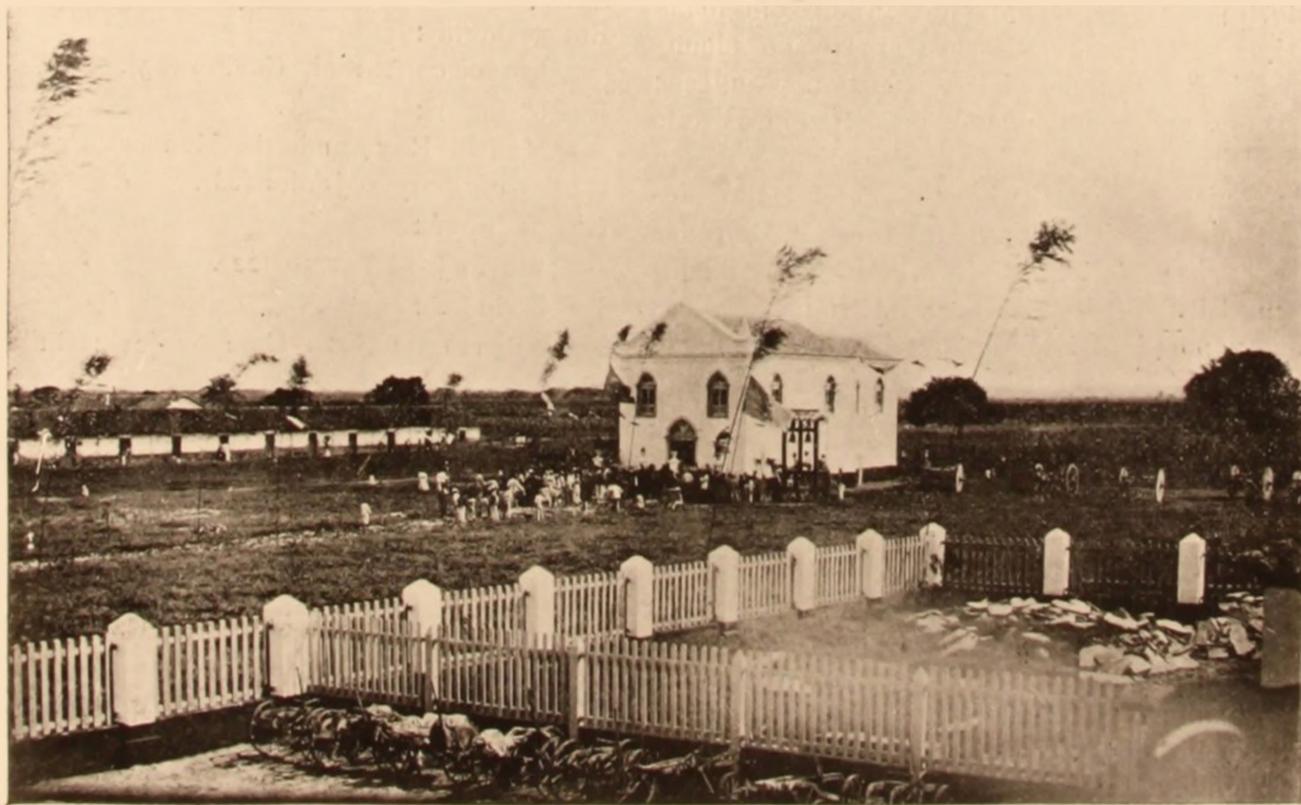
No dia 1º do corrente falleceu em Oliveira, Estado de Minas, o distincto estudante de Direito, cujo retrato damos acima.

Natural de Ouro Preto, onde nasceu em 1882, o finado era filho do conselheiro Candido de Oliveira. Em 1900 matriculou-se na Faculdade Livre de Direito onde cursava actualmente o quinto anno. Devia receber, d'aqui ha poucos mezes, o grão de bacharel. Nos quatro annos anteriores os seus estudos foram sempre recompensados com as melhores approvações. Entrando na vida publica, Lindolpho Oliveira trazia o seu nome feito no mundo academico, que o conhecia bastante pelos seus brilhantes triumphos.

No *Club Academico*, a grande associação que elle fundara com o concurso de cerca de 400 alumnos das diversas escolas superiores, deu as mais sobejas provas do seu real merecimento. Sob sua inspiração, pelo trabalho activo e pela firme orientação que soube imprimir áquella agremiação, attingiu ella a phase mais brilhante que jamais outra associação conseguiu alcançar. Foi sob sua presidencia que se realizaram ahi as magistraes conferencias do saudoso Dr. Manoel Victorino, que concorreu assim, com o prestigio do seu nome para a realisação do supremo desejo de Lindolpho Oliveira. Com estas conferencias, discussões e palestras scientificas procurava despertar o gosto pelo

estudo, amisade entre companheiros de classe e a união de todos os academicos. Foi ainda sob sua presidencia que se effectuou no *Club Academico* a grande sessão civica em homenagem ao Barão do Rio Branco. Recebendo-o nos salões do club, Lindolpho Oliveira pronunciou perante assembléa numerosissima um dos seus discursos mais notaveis, publicado n'um dos

jornaes d'esta capital. Depois, por occasião da visita dos chilenos ao Brazil, realisou se ahi a grande festa dos estudantes, em honra aos nossos hospedes. Procurando sempre attender aos sentimentos proprios da classe que dirigia, Lindolpho Oliveira fez com que se effectuassem ainda outras festas de caracter recreativo em que os salões do *Club Academico* receberam as mais distinctas familias da nossa sociedade. Nada portanto, faltava á sua empreza para alcançar a nomeada que em breve alcançou. Todas as demais associações que surgiram depois obedeceram ao influxo do *Club Academico*. Lindolpho Oliveira foi, pois, o espirito superior que tomara a si a incumbencia de reagir contra a estagnação em que, até então, viviam as classes estudiosas. Jamais houve dentre os do seu tempo que mais amor tivesse á sua classe e por ella se sacrificasse tanto. Por isso, os seus amigos e companheiros ahi ficaram em grande numero para completar a sua obra e venerar a sua memoria.



Campos - Capelinha da Usina de Santa Cruz

FACULDADE DE SCIENCIAS JURIDICAS E SOCIAES

DO

RIO DE JANEIRO

BACHARELANDOS DE 1905

3º anno — Continuando a perlustrar o evoluer do actual 5º anno, vemol-o constituindo o 3º anno de 1903 que, alem de um oovinte, o Sr. Castorino Montezuma, era composto de trinta e seis alumnos matriculados.

Leccionando os Drs. Herculano Marcos Inglez de Souza, Alfredo Bernardes da Silva e Julio de Barros Raja Gabaglia que, respectivamente occupavam as cadeiras de Direito Commercial, Direito Civil e Direito Criminal, iniciaram se os trabalhos escolares; em breve, porem, por motivo de sua eleição para o cargo de Director da Faculdade, foi o primeiro lente referido substituido pelo Dr. Manoel Alvaro de Souza Sá Vianna, verificando-se ainda a substituição temporaria do Dr. Raja Gabaglia pelo Dr. José Izidoro Martins Junior e definitiva do lente de Direito Civil pelo Dr. Eugenio de Barros Falcão de Lacerda que, com o cathedratico do Direito Criminal, a quem coube a presidencia e o substituto do Direito Commercial, fez parte da meza examinadora das duas epocas.

Em Novembro de 1903 inscreveram-se para acto vinte e seis alumnos; desses, entretanto, apenas compareceram os seguintes vinte e cinco que, com as respectivas approvações, vamos nomear:

A. S. de Castro Menezes, Arnaldo Guinle, Francisco A. Figueira de Mello, Henrique José Raynsford, Joaquim M. A. de Azevedo e Castro, João Novaes de Souza e Roberto R. Gomes, approvados com distincção em todas as cadeiras; Justo R. Mendes de Moraes, approvado com distincção em Direito Civil e Direito Criminal, unicas cadeiras de que fez exame; José de C. Nunes, approvado com distincção em Direito Civil e Direito Commercial, unicas cadeiras de que fez exame; Herbert G. Moses, approvado plenamente, grão 9, em Direito Commercial e com distincção nas outras; Alvaro M. de B. e Vasconcellos, approvado plenamente, grão 9, em todas as cadeiras; Amaro da Silveira, approvado com distincção em Direito Civil, plenamente, grão 9, em Direito Criminal e, grão 8, em Direito Commercial; Rodolpho R. Bhering e Sylvio V. Souto, approvados plenamente, grão 9, em todas as cadeiras; Cassiano M. Tavares Bastos, approvado plenamente, grão 8, em Direito Commercial e grão 9, nas outras; Fernando Gross, approvado plenamente, grão 9, em Direito Civil, grão 7, em Direito Commercial e com distincção em Direito Criminal; Luiz Dodsworth Martins, approvado plenamente, grão 8, em Direito Commercial e grão 9, nas outras cadeiras; Francisco Antonio Coelho, approvado plenamente, grão 9, em Direito Civil e Direito Criminal, unicas cadeiras de que fez exame; M. R. de Menezes Prado, approvado plenamente, grão 6, em Direito Civil, grão 9, em Direito Criminal e grão 8, em Direito Commercial; Walfrido da C. Figueiredo Junior, approvado plenamente, grão 7, em Direito Commercial e, grão 8, nas outras; Alberto da S. Campos, approvado plenamente, grão 7, em todas as cadeiras; Guilherme D. Guimarães, approvado plenamente, grão 6, em Direito Civil, grão 8, em Direito Criminal e grão 7, em Direito Commercial; Alvaro Leitão da Cunha, approvado plenamente, grão 8, em Direito Civil e Direito Criminal, unicas cadeiras de que fez exames; Braz Clemente Pinto, approvado simplesmente, grão 5, em todas as cadeiras e Paulo de Almeida, approvado simplesmente, grão 5, em Direito Civil e Direito Criminal, unicas cadeiras de que fez exames.

Inscriveram-se em 2ª epoca (Março de 1904) quatorze

alumnos; faltaram, porem, tres e os onze que fizeram exame foram assim approvados:

Antonio M. N. Penido, approvado com distincção em todas as cadeiras; Justo R. Mendes de Moraes, approvado com distincção em Direito Commercial, unica cadeira que lhe faltava para completar o anno; Emygdio A. G. Cotia, approvado plenamente, grão 9, em Direito Civil e Direito Criminal, unicas cadeiras de que fez exame; J. de Castro Nunes, approvado plenamente, grão 9, em Direito Criminal, unica cadeira que lhe faltava para terminar o anno; Jeronymo M. N. Penido, approvado plenamente, grão 9, em todas as cadeiras; Flavio J. Pareto, approvado plenamente, grão 8, em Direito Commercial e grão 7, nas outras; Paulo de Almeida Guaraciaba, approvado plenamente, grão 8, em Direito Commercial, unica cadeira que lhe restava para completar o anno; Francisco Antonio Coelho, approvado plenamente, grão 7, em Direito Commercial, unico exame que lhe restava para concluir o anno; Marcos de V. Esteves, approvado plenamente, grão 9, em Direito Civil, grão 6, em Direito Criminal e simplesmente grão 5, em Direito Commercial; Luiz V. do Amaral França, approvado plenamente, grão 6, em Direito Criminal e simplesmente, grão 5, nas outras; Adriano Joaquim Ferreira Junior, approvado simplesmente, grão 5, em todas as cadeiras.

Usando o mesmo methodo adoptado nos dois primeiros annos, isto é, classificando toda a turma de accordo com os grãos de approvação, temos:

Em 1º lugar:

Alvaro Sá de Castro Menezes (30); Antonio Maximo Nogueira Penido (30); Arnaldo Guinle (30); Francisco Avellar Figueira de Mello (30); Henrique José Raynsford (30); Joaquim Mariano Alvares de Azevedo e Castro (30); João Novaes de Souza (30); Justo Rangel Mendes de Moraes (30); Roberto Ribeiro Gomes (30).

Em 2º lugar:

Herbert Gordon Moses (29); José de Castro Nunes (29).

Em 3º lugar:

Alvaro Mariz de Barros e Vasconcellos (27); Amaro da Silveira (27); Jeronymo Maximo Nogueira Penido (27); Rodolpho Rolemberg Bhering (27); Sylvio Vieira Souto (27).

Em 4º lugar:

Cassiano Machado Tavares Bastos (26); Fernando Gross (26); Luiz Dodsworth Martins (26).

Em 5º lugar:

Francisco Antonio Coelho (25).

Em 6º lugar:

Manoel Raymundo de Menezes Prado (23); Walfrido da Cunha Figueiredo Junior (23).

Em 7º lugar:

Flavio José Pareto (22).

Em 8º lugar:

Alberto da Silva Campos (21); Guilherme Dutra Guimarães (21).

Em 9º lugar:

Marcos de Vasconcellos Esteves (20).

Em 10º lugar:

Paulo de Almeida Guaraciaba (18).

Em 11º lugar:

Luiz Villemor do Amaral França (16).

Em 12º lugar:

Adriano Joaquim Ferreira Junior (15); Braz Clemente Pinto (15).

Não podem fazer parte dessa classificação os Srs. Alvaro Leitão da Cunha e Emygdio Alvares Guimarães Cotia, por só haverem prestado exames de duas cadeiras.

BASTOS TIGRE

... Ou *Dom Xiquete*, como é mais conhecido cá fóra e mesmo lá dentro da Escola Polytechnica. Ha quem se admire de como esse proximo futuro engenheiro se fez poeta humoristico; eu do que me admiro é de ter esse primoroso poeta humoristico se lembrado de fazer-se engenheiro.

Aquelle existiu primeiro do que este, não haja duvida, pelo menos em estado latente. Sim, porque ha sujeitos que se fazem engenheiros como se fariam medicos, advogados, commerciantes ou nada.

O que vai de pergaminhos errados por esse mundo! Ha mesmo pessoas que só por um erro possuem qualquer especie de pergaminho.

Na literatura é que os erros de vocação são menos frequentes: a arte da palavra corta seus mediocres e seus *ratés*: mas o que se chama propriamente uma vocação torcida, é caso raro, porque os extraviados cedo reconhecem o seu desvio e entram convictos na senda a que os destinavam as fatalidades organicas.

Bastos Tigre nasceu poeta humoristico e como tal ganhou esporas de cavalleiro muito antes de ser admittido a officiar no templo de Archimedes. Como elle concilia o X com o chiste é mysterio que não pretendo desvendar. Estou capacitado de que a sua carreira academica não é positivamente um rosario de distincções, e não me surprehenderia si me dissessem que a *bomba* fatidica já tenha alguma vez lhe rebentado sobre a cabeça.

Acredito que elle erre uma conta: um verso é que elle não erra nem dormindo. Pode faltar-lhe a presença de espirito diante do quadro negro: mas não lhe falta nunca o espirito na presença de um assumpto aproveitavel.

Elle sabe, com o tacto ingenito dos predestinados, apanhar o traço comico de cada acontecimento, sabe dar a precisa nota alegre no preciso momento;

a piada lhe vem expontanea, penetrante, perfeita e imprevista.

É duas qualidades o distinguem dos demais cultores do genero—não é ferino nem pornographico. O verso nunca lhe são forçado, e é senhor em vez de escravo da rima.

E a par disso uma fecundidade que não se exhaure nunca, sobejamente posta á prova como tem sido na vertigem da imprensa diaria.

Digno emulo de Emilio de Menezes, elle forma com este e com Cardoso Junior (um dispersivo pela força das circumstancias), a triade graciosa e terrivel dos nossos grandes humoristas do verso.

Arthur Azevedo tem no genero cousas inimitaveis, mas de tendencias mais geraes, ao passo que esses tres diabolicos ironistas cultivam de preferencia a satyra politica, especialidade em que Bilac produziu e ainda produz de longe em longe primorosos especimens.

Cardoso Junior eclipsa-se de vez em quando, a cavar duramente a vida, de forma que são Emilio de Menezes e Bastos Tigre os campeões do verso humo-

ristico mais em evidencia e os predilectos actuaes do publico.

É diga-se a verdade: em tempo algum a imprensa carioca teve secções tão espirituosas, scintillantes e populares como as que esses dous bardos alacres mantêm nas gazetas em que collaboram.

Emilio é mais propriamente um satyrista, enquanto Tigre, mesmo a despeito de seu feroz appellido, é somente um humorista que sabe fazer rir sem que a victima sangre.

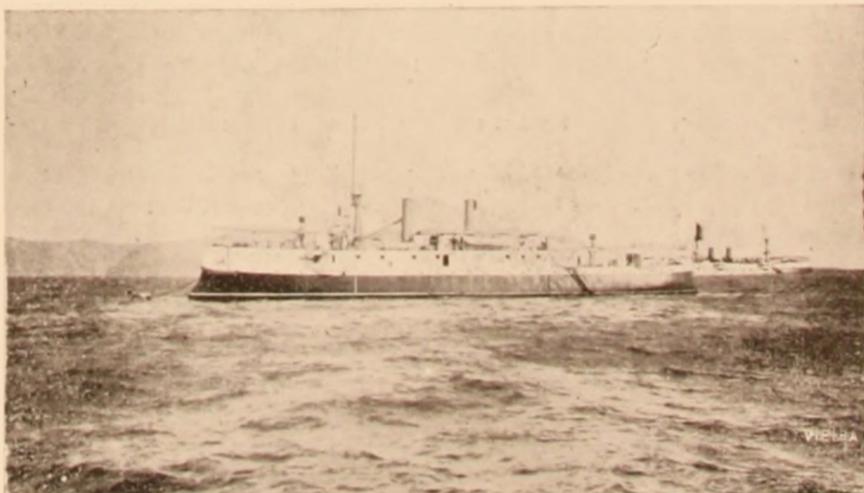
Breve o teremos engenheiro, e queiram os Deuses que elle architecte as suas obras com a mesma perfeição com que architecta os seus sonetos!

ANTONIO SALLES.

(Clichés de Julio Moraes)



Cruzador "Tamandaré"



Canhoneira "Patria"

○ ANIVERSARIO D'A LANTERNA

HONRAMOS hoje as nossas columnas com a transcripção das phrases amigas com que a grande imprensa desta capital e dos estados recordou a passagem do 5º anniversario d'A *Lanterna*:

CORREIO DA MANHÃ:

«A interessante e bella revista de Julio Pompeu entra galhardamente no seu 6º anno de existencia.

São cinco annos passados de bem proficua lide jornalística que tem valido ao encantador periodico os mais bellos e promissores triumphos.

E é relembrando este que, com justo orgulho, a *Lanterna*, reproduz artigos de Ruy Barbosa, Machado de Assis, Visconde de Barbacena, José Verissimo e Arthur Azevedo, para ella especialmente escriptos.

O presente numero estampa na capa o retrato do nosso companheiro de redacção, Bastos Tigre e em suas paginas internas as photographias de diversos dos seus collaboradores, entre os quaes Antonio Salles, Leopoldo Brigido, Arthur Azevedo, dr. Antonio Austregesilo, etc.

O texto é variado e interessante, começando por um artigo sobre Julio Pompeu, assignado por Leopoldo Brigido, que tambem publica um interessante conto—Os Cães.

Antonio Salles, Castro Menezes, Paulo Araujo e D. Xiquete assignam bem burilados versos.

Do seu magnifico numero de anniversario transcrevemos o artigo abaixo com que aprouve brindar-nos, tocando-nos em extremo, a gentileza de Julio Pompeu e da sua triumphante revista.»

JORNAL DO BRASIL:

«A brilhante revista do dr. Julio Pompeu, commemorando o 5º anniversario de sua fundação, publicou hontem um bellissimo numero, em optimo papel assetinado, com trinta e seis paginas e vinte gravuras nitidamente impressas.

O dr. Julio Pompeu reuniu nesse numero, de que recebemos um exemplar, os mais notaveis trabalhos de collaboração até hoje dados á publicidade n'A *Lanterna*.

Esses trabalhos trazem a assignatura das seguintes individualidades do nosso meio intellectual:

Ruy Barbosa, Machado de Assis, José Verissimo, Arthur Azevedo, Antonio Salles, capitão-tenente Santos Porto, Monsenhor Machi, visconde de Barbacena, etc.

Emfim, um numero em tudo digno da tradição d'A *Lanterna*.»

O FLUMINENSE, de Nictheroy:

«Temos sobre a mesa *A Lanterna*, a primorosa revista de Julio Pompeu, tão conhecida hoje e entusiasticamente apreciada pela mocidade que vê nessa admiravel publicação um glorioso incentivo e o quanto vale o esforço e a tenacidade de um moço de talento que dedicando-se com paixão ás letras conseguiu, superando ingentes obstaculos, firmar o renome d'A *Lanterna*, dando-lhe logar elevado no jornalismo do Brasil.

Essa conquista que põe em evidencia o nome do Julio Pompeu, merece uma menção particular, porque traduz a energia da vontade, exprime uma victoria e notifica um grande successo.

Na luta extrenua, ardua, ingrata de imprensa, são poucos os que impulsionados pela coragem enfrentam com pertinacia as espantosas difficuldades que encontram e conseguem vencel-as.

O desanimo não empolgou o nosso illustre patricio que desde a primeira phase d'A *Lanterna* como muito bem diz Leopoldo Brigido, teve uma unica preocupação—dar-lhe esse cunho elegante e moderno que hoje possui.

Foi um tentamen de visionario, mas ao cabo de poucos an-

nos, tendo desenvolvido uma actividade prodigiosa, alentando-se nos proprios sacrificios, Julio Pompeu conseguiu o milagre, vendo no exito extraordinario da querida folha a recompensa de seu trabalho.

Prova-o exuberantemente as recentes edições anteriores, exgotadas por completo e essa de que nos occupamos, e que commemora o 5º anniversario de sua fundação. Impressa com admiravel nitidez, contendo excellentes photogravuras de homens eminentes e de trechos de alguns logares da bella cidade de Campos, escolhida parte litteraria e noticiosa, é este numero o attestado irrefragavel da situação lisongeira e victoriosa d'A *Lanterna*.

Ao seu director, o incansavel e pertinaz Julio Pompeu, *O Fluminense*, como collega que sabe dar valor ao merito e ao trabalho, felicita sinceramente pelo 5º anniversario da sua primorosa revista.»

O PAIZ:

«A *Lanterna*.

Quando um jornal enceta mais um anno de publicidade, todos nos os que nos incumbimos de informar e orientar o publico sobre tudo quanto ocorre aqui e fóra d'aqui, registramos essa data com a mesma satisfacção que, na vida particular, leva cada um de nós a commemorar por demonstração de affecto o anniversario de um irmão, um amigo ou um parente. Mas nesse mesmo caso individual succede que ha parentes e amigos a quem costumamos demonstrar jubilo maior em sua festa anniversaria, taes sejam os laços de affecto que nos liguem a um e outro ou o merito especial do festejado.

E' o que se dá com essa bella revista *A Lanterna* que acaba de entrar no sexto anno de sua existencia.

Producto do perseverante esforço de um unico homem, Julio Pompeu, *A Lanterna* foi conquistando o seu numeroso publico, leitor a leitor, por um habilissimo processo de catechese, insinuando-se aos poucos pela excellencia dos seus collaboradores e pela nitidez das suas gravuras. Algum tempo depois *A Lanterna* era já um periodico procurado por muitos e mais um pequeno esforço do talento de Julio Pompeu impunha-se elle de tal maneira que as suas edições precisaram ser augmentadas.

Hoje...

A Lanterna entra no sexto anno de uma vida que não haverá exagero em classificar de gloriosa.

Felicitamol-a, pois, e com a mesma effusão com que, cada um de nós, dentre os seus intimos, homenageia a um especialmente que a isso fez jus pela segurança com que pôde fazer prosperar uma empreza de inicio problematico.»

A RUA DO OUVIDOR:

O numero com que *A Lanterna*, a magnifica revista de que é director o nosso talentoso e infatigavel collega de imprensa Julio Pompeu, commemorou o seu 5º anniversario, está digno de todos os elogios.

Desde a capa, em que apresenta um excellent retrato do conhecido e estimado poeta Bastos Tigre, até á secção de annuncios, na qual ha gosto e capricho typographico, todo esses numero é primoroso.

Quanto a trabalhos nelle insertos ha os seguintes: artigos de Leopoldo Brigido (Julio Pompeu e *A Lanterna*), Theophilo Torres (Reminiscencias), Ruy Barbosa (artigo escripto para *A Lanterna* sobre Manoel Victorino), José Verissimo (artigo de collaboração para *A Lanterna*), Leopoldo Brigido (Os cães), A. B. (Uma questão de nullidade de casamento), artigos sobre o estabelecimento graphico dos Srs. Léon de Rennes & C., sobre o Pharmaceutico Orlando Rangel, sobre o Pharmaceutico Giffoni, sobre os Drs. Barreto Dantas, A. Austregesilo e Theophilo Torres. As poesias são firmadas por Antonio Salles, Gavroche (Arthur Azevedo), Castro Menezes, Paulo Araujo e D. Xiquete (Bastos Tigre).

Ha tambem nelle excellentes retratos de Antonio Salles, Arthur Azevedo, Manoel Victorino, Leopoldo Brigido, Léon de Rennes, João Pinto, Ramiro Aranha, Orlando Rangel, F. Giffoni, Barreto Dantas, Theophilo Torres, A. Austregesilo, Fidelcino Leitão e Honorio Caldas.

Ha além dessas, outras excellentes gravuras intercaladas no texto, o qual ainda apresenta varias secções da revista e é bastante cuidado e interessante.

Como se vê, a edição commemorativa do 5º anniversario d'A *Lanterna* é um mimo e por elle damos parabens a Julio Pompeu.

Agradecemos, penhorados, o exemplar que nos foi remettido.

A CAPITAL, de Nictheroy :

«Temos sobre a mesa mais um magnifico numero d'A *Lanterna*, a apreciada revista de Julio Pompeu, que commemorando seu 5º anniversario, reedita diversos artigos firmados pelos mais abalisados escriptores e que constituiram em tempe grandes successos, além de varios trabalhos escriptos expressamente para esse numero.

Traz tambem um bom retrato do major Honorio Caldas, director do Grupo Gragoatá, ultimamente fallecido, além dos srs. Bastos Tigre, Arthur Azevedo, Antonio Salles, Leopoldo Brigido, drs. Th. Torres, A. Austregésilo, Manoel Victorino, Orlando Rangel, Francisco Giffoni, dr. Barreto Dantas, etc.

Inserer tambem diversas gravuras relativas a Campos.»

A TRIBUNA:

«O ultimo numero desta brilhante revista, com rara proficiencia dirigida por Julio Pompeu, commemora dignamente o sexto anniversario.

Além de nitidas photogravuras, traz A *Lanterna* copioso e rico summario, onde fulgem nomes consagrados em nosso meio intellectual, reproduzindo o magistral artigo de Ruy Barbosa, para ella expressamente escripto, sobre Manoel Victorino e a carta que, sobre Francisco de Castro, dirigiu, a seu director, Machado de Assis.

Seguem-se bellos trabalhos de Paulo Araujo, Antonio Salles, Bastos Tigre, capitão de fragata Santos Porto, Antonio Austregesilo, Theophilo Torres, Leopoldo Brigido e Castro Menezes.»

NOVA FRIBURGO :

«E' um primor de arte e de bom gosto o ultimo numero d'A *Lanterna*, a querida revista que já vae desafiando as suas companheiras do estrangeiro

Julio Pompeu não poupa sacrificios para que ella seja sempre o attractivo encantador dos amantes da arte.

Completo, agora, mais um anniversario de sua fundação, e, por este motivo, enviamos á distincta collega uma braçada de flôres, symbolisadoras da nossa radiante alegria, pelo auspicioso acontecimento.»

CORREIO POPULAR, de Friburgo :

«Commemorando mais um anniversario, a nossa collega A *Lanterna* publicou hontem um esplendido numero, cheio de leitura fina e amena, trazendo as photographias dos drs. Barreto Dantas, delegado na Capital, Francisco Giffoni, pharmaceutico, dr. Antonio Austregesilo, distincto medico e muitas outras do nosso mundo literario.

A' nossa brilhante collega auguramos prosperidades.»

A NOTICIA :

E' mais um bello numero o que publicou agora A *Lanterna*. A brilhante revista do denodado Julio Pompeu festejou o seu quinto anniversario, o que não é commum em publicações da ordem dessa e dá bem a medida da acceitação que ella tem encontrado entre o publico. Do valor do texto e das gravuras deste numero é inutil falar. Um numero de anniversario não podia deixar de ser excellente e este o é em toda a linha. Felicidades á *Lanterna*.

GAZETA DE NOTICIAS:

«O ultimo numero da *Lanterna* vem magnifico. E' justo louvar o esforço de Julio Pompeu, seu digno director. A *Lanterna* é hoje uma revista de primeira ordem, cheia de photogravuras, impressa em magnifico papel e com todas as suas secções desenvolvidas, principalmente a de sport. O summario do ultimo numero é muito bom. A capa da *Lanterna*, a côres, traz o retrato do nosso collega Bastos Tigre.»

Deixamos de transcrever, por falta de espaço, a noticia dos nossos eminentes collegas do *Jornal do Commercio* e d'A *União*.



Nictheroy — Parque Nilo Peçanha, inaugurado em 2 de Outubro de 1905

O PALACIO DA TORRE EIFFEL



E SSE conhedidissimo estabelecimento de artigos para homens e meninos, fundado em 1889, um mez após o movimento revolucionario que transformou o regimen, —acaba de inaugurar, a 2 do mez de Outubro, em edificio proprio, com aquella discreta grandeza tão propria do feitorio do seu proprietario, a sua nova installação no palacio construido no local em que existiu durante tantos annos a empreza jornalística, cuja propaganda fervente fez a Republica.

O PAIZ, naquelle recanto de trabalho e lucta, ascendeu denodadamente ás culminancias da imprensa nacional; a TORRE EIFFEL, no velho edificio desaparecido sob o alvião da engenharia civilisadora, rapidamente conquistou o favor publico e as sympathias de uma população amante das cousas que revellem progresso e bom gosto—e hoje surge, como ao grito de *Abre-te Sesamo*, não longe das ruinas da primitiva casa, transformada, n'um arrojo de americanismo e n'uma elegancia finamente parisiense, no magnifico palacio que ha um mez produz a admiração dos estrangeiros e o enlevo dos patriotas.

A Torre Eiffel é considerada unanimemente o mais artistico edificio dos construidos, em qualquer tempo, nesta capital, assim como os seus *magazins* são, conforme o testemunho dos viajantes que tem podido fazer esse confronto, O MAIS BELLO ESTABELECIMENTO, NO GENERO, EXISTENTE NA AMERICA DO SUL.

E' autor do plano do imponente edificio, o architecto Dr. C. Arno Gierth. A fachada é uma obra-prima de architectura, traçada no estylo do renascimento allemão. Os motivos decorativos que a ornão são originaes e de muito gosto, e as cariatides foram modeladas pelo architecto Oberg. A parte principal, em columnas de ferro bronzeado e soleira de marmore branco, tem um aspecto pomposo e aristocratica, e as vastas vitrines lateraes ostentam, a toda hora, n'uma disposição pittoresca e imprevista, tudo quanto a moda tem creado de mais seductor em confeções da Europa e America do Norte.

No primeiro andar, dois grandes mostradores salientes sobre a rua, harmonisam-se admiravelmente com o balcão central, trabalhado em delicado *araribá* do Brasil, e ornado de vitraes de grande effeito luminoso.

Transposto o portico de entrada, a vista descortina a alta e severa galeria, que se eleva formando tres andares, dando a impressão grandiosa de uma cathedral ou de um theatro.

Os tres andares do vasto *hall* são ornados de gradis artisticos, de feitorios diversos, e primorosos desenhos, puro *modern-style*. Ao fundo a escada, em duas curvas elegantes, dá accessõ ás secções superiores do estabelecimento.

O immenso salão de *étalage* e venda está mobilado com um superior requinte de luxo e bom gosto,

demonstrando que os Srs. F. Portella & C., não hesitaram ante as colossaes despezas que lhes acarretou aquella caprichosa ornamentação.

A marcha dos visitantes é amortecida por finos tapetes que cobrem todos os intervallos deixados pelos riquissimos balcões envidraçados.

Fronteiros aos *bureaux* foram collocados tres magnificos bronzes, tres obras primas da esculptura franceza: o *Cocorico* de Deschamps, —um soberbo gallo victorioso, que lança como um clarin o seu canto de triumpho, emquanto sob suas patas o inimigo cahido e humilhado se debate; a *Lucrece* de Villarins, mostrando nas linhas nobres do perfil o orgulho romano; e o *Napoléon*, de Henri Godet, a audacia e a força, unidos ao genio que domina o mundo.

Todo o pavimento é ladrilhado com mozaico hespanhol.

De dia a luz é distribuida por immensa claraboia de vidros coloridos, aperfeiçoada com um systema de ventilação e um apparelho de lavagem e refrigeração.

A' noite, a illuminação é produzida por lampadas electricas, de molde artistico, sabiamente dispostas nos diversos compartimentos da casa. A installação foi primorosamente executada pelos Srs. Guinle & C.

As armações são todas de peroba e dispõem as prateleiras de modernas cortinas feitas de laminas de madeiras, que são um primor d'obra de marcenaria, e perto de duzentas gavetas servidas de puxadores de metal.

A alfaiataria, cujo perito pessoal produz os elegantissimos specimens de roupas feitas para homens e meninos, que logo á entrada podem ser vistos nos respectivos manequins, foi montada com grande apuro, na ala do edificio que communica com a travessa do Ouvidor.

Essa secção é uma das mais importantes do estabelecimento, e para ella foram dirigidos todos os cuidados dos Srs. F. Portella & C.

Nada ha alli a desejar, no genero, e pode-se afirmar que, quanto a acabamento, qualidade da materia prima e modicidade dos preços, a secção de roupas feitas da TORRE EIFFEL, installada com o rigor com que se acha hoje, não tem rival no Rio de Janeiro!

Os dois gabinetes para provas de roupas, com o luxo e gosto que exhibem, são a prova do requinte que presidiu ao plano da nova TORRE EIFFEL.

Nova, dizemos, porque não foi sómente uma mudança de local que se conseguiu, inaugurando o novo edificio. Tudo alli agora é novo, pois a transformação operada attingiu aos menores detalhes do serviço do estabelecimento.

As normas da casa tomaram outro caracter, de accordo com a grandiosidade do meio, ha mais vida, mais brilho, mais rapidez, conservando aquella amena sympathia do trato, que o publico desta capital es-

tava habituado a ver, na TORRE EIFFEL de outr'ora, da parte dos seus proprietarios e activos empregados.

As diferentes secções de roupas feitas para homens e creanças, de roupas brancas, de calçados, chapéus, artigos para viagens, etc., dispendo de 58 empregados, são dirigidas pelo socio Sr. Rodolpho Domingues da Silva e interessados Srs. Carlos Cayres, Bernardino da Fonseca Sampaio, José Luiz Dias e Virgílio Coelho da Frota, sob a alta inspecção do Sr. Francisco Portella, que impulsiona o estabelecimento com a sua actividade de aço, do mesmo modo que um dynamo dá movimento e luz a uma grande uzina.

A primeira vista parece ter sido um erro a escolha de um local na rua do Ouvidor, para a reinstalação dos *magazins* da TORRE EIFFEL, quando a Avenida Central se apresenta como um novo centro de actividade urbana, capaz de abafar completamente a vida commercial d'aquella elegante rua. Os Srs. F. Portella & C., com grande habilidade, e talvez com immensa audacia, presentiram que o erro está naquelles que julgam a rua do Ouvidor morta, pela proximidade da Avenida Central.

A rua do Ouvidor tem um elemento de vida proprio, nascido da direcção do seu eixo, que encaminha naturalmente a maior parte da população a transitual-a; tem a vantagem colossal da sombra dos grandes predios, que nos dias de grande calma será sem abrigo contra a soalheira da Avenida; tem finalmente a tradição, o costume de um povo de mais de milhão de habitantes, que tem visto sempre na velha rua o *rendez-vous* da elegancia, e para o qual ella possui o prestigio de guardar em seus estabelecimentos o que ha de fino, de elegante, de novo a respeito de modas, deixando as outras num irremediavel segundo plano.

A occasião é asada para transcrever as palavras com que o JORNAL DO COMMERCIO noticiou a installação da TORRE EIFFEL no seu novo predio.

A opinião do orgão mais severo da imprensa nacional merece ser meditada, pois traduz uma verdadeira consagração da importancia adquirida em nosso meio pelo estabelecimento fundado pelos Srs. F. Portella & C.

Disse o JORNAL DO COMMERCIO :

A TORRE EIFFEL

Inaugurou-se hontem o novo edificio da *Torre Eiffel*, na rua do Ouvidor, de propriedade dos Srs. F. Portella & C., casa fundada em 1889, em um vasto predio da mesma rua, proximo á dos Ourives.

A' 1 hora da tarde presente grande numero de senhoras, conhecidos negociantes, representantes da imprensa e de outras classes sociaes, o Conego Dr. Fernando Rangel procedeu á benção do estabelecimento, finda a qual pronunciou uma breve e tocante allocução, abençoando em nome da religião christã o esforço, a dedicação dos proprietarios do grande estabelecimento industrial.

A nova séde do importante estabelecimento *A Torre Eiffel* ficará sendo por longo tempo, talvez, o mais bello dos edificios desta Capital.

Obrigados a sahir do antigo edificio onde funcionava, por necessidade dos trabalhos da Avenida Central, os Srs. F. Portella & C. adquiriram o predio em que fôra estabelecido *O Paiz*, e depois de haverem consultado varios architectos confiaram ao Dr. C. Arno Gierth, o plano e empreitada das obras, sob a fiscalisação do Engenheiro Bernardo Ribeiro de Freitas. Foram as obras iniciadas pela demolição dos edificios existentes, a 10 de Dezembro do anno passado, mas só no dia 30, depois da

licença municipal, se pôde pensar na nova construcção, que após oito mezes apenas se inaugurou hontem, não obstante as dificuldades da execução, tendo sido incontestavelmente a maior obra particular levada a effeito nestes ultimos vinte e cinco annos.

A fachada, filiada ao renascimento allemão, se ergue até á altura maxima de 18^m,50 em uma largura de 12^m,50, disposta em loja, primeiro andar subdividido em dous e segundo.

Na loja ha o grande rasgo da unica porta de entrada, 3^m,75 de largura, ladeado de amplos mostradores bi-partidos.

Ha a notar nessa loja a grandeza da soleira da porta principal, em marmore branco, cuja pedra de 0^m,06 de espessura se estende por 3^m,75 de comprimento no fundo de 1^m,25; os bellos marmores branco e verde, o embazamento dos mostradores e a ornamentação metallica que faz honra á fundição nacional, sahiram das acreditadas officinas da Fundição Americana.

No primeiro andar ha bellissimas cariatides, cujo desenho se deve ao architecto Oberg, e dos grandes mostradores lateraes que se distinguem por sua originalidade, sendo de notar os gradis de ferro e em relevo.

Correspondendo aos tres largos vãos da loja, porta central e mostradores, ha no primeiro andar os mostradores lateraes e largo balcão central, cuja esquadria, de Araribá nacional, é realçada pelos vitraes coloridos.

Um vasto *hall* de 26 metros de fundo por 12^m,50 de largura, com a área de 325^m2,00 (trescentos e vinte e cinco metros quadrados) se offerece para a exposição e venda.

Esse *hall* apresenta tres ordens de galerias com gradis de ferro em relevo *art-nouveau*—com reminiscencias de Luiz XV, supportados por duas ordens de tres columnas de ferro fundido.

Ao fundo desse *hall* uma escada de ferro em tulipa conduz aos andares superiores.

Esse *hall* é coberto por grande claraboia, sobre guarda-pó, em vidros ornamentados, sendo que para evitar o calor que seria desenvolvido por essa grande cupula envidraçada se estabeleceram os mais modernos systemas de ventilação por persianas rendilhadas e ferro fundido, e finalmente engenhoso apparelho hydraulico de refrigeração e lavagem.

A armação de vinhatico encerado representa um bem acabado specimen da moderna marcenaria, em que a solidez se allia á leveza e ao bem combinado das molduras, não faltando delicada obra de esculptura. E, conciliando o bello com o util, acham-se fechadas as prateleiras por cortinas de fasquias de madeira e 176 gavetões nos dous andares da rica armação, com puxadores nickelados. Como annexos ás armações ha dous bellos gabinetes para a prova da alfaiataria, em estylo Luiz XV.

Todo o sólo do *hall* recebeu ladrilhamento em mozaico—genero tapeçaria—de mozaico hespanhol de Valencia.

As installações electricas de illuminação e telephonia são da casa dos Srs. Guinle & C.

Do *hall* passa-se á segunda secção, que tem sua fachada, na rua nova do Ouvidor.

Ahi está installada na loja a officina de alfaiataria, que um paravento de apurado gosto artistica veda dos olhares da rua; no sobrado ha o salão de jantar, confortavel e hygienica, cozinha e dependencias no segundo andar do sobrado.

Para a ornamentação do salão terreo adquiriram os proprietarios alguns bronzes artisticos, sendo o maior o *Cocorico*, de Deschamps, sobre elegante columna de madeira nacional, a *Lucrecia*, de Villarins, e o *Napoleão*, de Henri Godet e varios jarrões de porcellana e biscuit.

São socios do importante estabelecimento os Srs. Francisco Portella e Rodolpho Domingues da Silva e interessados os Srs. Carlos Cayres, Bernardino da Fonseca Sampaio, José Luiz Dias e Virgílio Coelho da Frota. O pessoal do estabelecimento é de 58 empregados.

Depois da inauguração foi servida ás pessoas presentes lauta mesa de doces sendo trocadas varias saudações, e entre estas as do Revd. Conego Dr. Fernando Rangel, que, saudando á imprensa, teve para com o nosso representante honrosas e benevolentes referencias a que agradecemos.

Entre as pessoas que assistiram á festiva cerimonia notámos os Srs. Drs. Abreu Fialho, Ottoni, Dias Ramos, Dunham, Mendes Tavares, Bernardo de Freitas, Commendador Cesar Eboli, padre Pio dos Santos, os negociantes, Srs. Mendes Campos, Ferreira Alves, Stella, Honholtz, Coronel Brum, Capitão Dunham, Joaquim Cavalheiro, Coutinho, J. B. Lopes, Martins Ribeiro, Vicente Nunes, Côte Real, Eduardo Ramos e Leonardos.



A' MEMORIA DE CAMERINO ROCHA

Morreu, como se morre aos vinte e oito annos,
Com a alma incerta e o olhar insatisfeito.
A Morte acariciou-o no seu leito,
Consolando-o de fundos desenganos.

Morreu *nel mezzo del camin*, no estreito
Passo, em que se desvendam mil arcanos,
E por entre tormentos sobrehumanos,
Se evola o Sonho, em fumo e pó desfeito.

Nos corações que, amando-o, o comprehendiam,
Suas idéas circulo faziam,
Como a pedra lançada á flôr d'um lago.

O profano o ignorou — eis um sereno
Gozo! — e elle foi, n'um mundo bem pequeno,
Um Poeta, um Pensador, talvez um Mago.

LEOPOLDO BRIGIDO.



Condor captivo

Inutilmente a se agitar minh'alma altiva,
Busca embalde fugir, impotente condor,
As azas a espalmar, prisioneira, captiva
Na jaula de oiro e luz do meu angusto amor...

E ha de agora ficar, todo o tempo que viva,
Sedenta de pairar do sol sob o fulgor,
Si acaso não quizer a tua alma, compassiva,
O Infinito rasgar-lhe do teu sonho em flôr...

Que anciedades lethaes, que desejos infindos
De esvoaçar pelos céos do teu affecto em fóra,
Sob o esplendor solar dos teus olhos tão lindos...

Despedaça os grilhões d'essa cruel prisão,
Si a queres recolher, minha amada Senhora,
Nos pincaros azues d'esse teu coração...

Junho-XII-MCMV.

PAULO ARAUJO.

RECADO ABERTO

A PAULO ARAUJO.

Recebi o teu livrinho, caro Paulo, e nelle uma
dedicatoria esmagadora. Poupa-me essas commoções
violentas! Porque recibes dezenas de adjectivos,
em louvor da tua obra, andas desperdiçadoramente a
presentear, com as sobras, os amigos...

O teu *Mez de Maria* é suavemente christão. A
minha alma, cheia de cobarde scepticismo, sentiu-se,
apezar disso, commungar com a simpleza genuflexa
dos teus versos. Como é doce amar! — e como
deve ser divino e mysterioso amar mysticamente!

Destaca-se do alvéo do teu livro uma perola
soberana: aquella *Ladainha* deve ter feito chorar a
veneravel Dona a quem a dedicaste.

Agradou-me tanto a tua primeira Obra, caro,
que não a guardo...

Vou dal-a a uma creatura querida.

LEOPOLDO BRIGIDO.



VIRGO INTEMERATA

XX

Sinite parvulos venire ad me.
JESUS.

Que vaes tu ensinar ás creancinhas,
Alma caritativa e delicada,
Que, por veigas em flôr, sempre caminhas
Lembrando um lyrio pela madrugada?...

Mestra amoravel... Si na infancia tinhas
A luz dos olhos para o azul voltada,
Hoje a graça possues das avesinhas
Que enchem de cantos a manhã doirada...

Como vaes pois, agora, abrir teus labios
Para, em vez de cantar entre as creanças,
Dar-lhes conselhos rispídos e sabios?...

Ah! com que amor tua voz de cotovia
Ha-de a esses claros céos, sempre em bonanças,
Annunciar que vem nascendo o dia...

CASTRO MENEZES.

AS NOSSAS REVISTAS



É a mais antiga das revistas cariocas, esse bello semanario de Serpa Junior. Apreciadissimo nas nossas rodas literarias e no seio da primeira sociedade do Rio de Janeiro, cuja vida elegante descreve comminuciosidade e brilho, collaborada pelos proceres das nossas letras, a *Rua do Ouvidor*, de cuja pri-

meira pagina damos hoje o *fac-simile*, apparece invariavelmente aos sabbados, primorosamente impressa nas officinas acreditadissimas de Léon de Rennes & C., e honrando a tradição de oito annos de luta incessante, sempre dirigida pelo esforço intelligente de J. F. Serpa Junior.



"A Capital"

A *Capital*, a gloriosa folha fluminense fundada por Alvares de Azevedo Sobrinho e posteriormente bem dirigida por Eugenio Pinto, obedece agora à firme e intelligente orientação de Mario Vianna, nichteroyense de radicadas sympathias na formosa terra que lhe foi berço e um espirito eminentemente culto.

O secretario da redacção é Abelardo Pardal, joven de captivante distincção de maneiras, além de jornalista, que exerce com amor e carinho, a sua profissão.

Entre os collaboradores d' *A Capital* merecem uma referencia amavel Tavares de Macedo, Levi Carneiro, Pereira Faustino, A. de Miranda Freitas e Rodolpho Macedo.

"Rua do Ouvidor"

A antiga e brilhante revista do esforçado Serpa Junior—*Rua do Ouvidor*—publicou em seu ultimo numero o retrato e biographia do director d' *A Lanterna*, nosso collega Julio Pompeu.

Essa distincção do amavel collega, inutil é

dizel-o, nos captivou summamente e aqui deixamos consignado o agradecimento d' *A Lanterna* à formosa revista que de maneira tão fidalga vem, de ha muito, conquistando o publico intelligente desta capital, que a ampara e prestigia incondicionalmente.



Do joven e inspirado compositor Raul Martins recebemos as duas bellissimas walsas *Amanda* e *Christiania*, que todas as pessoas de bom gosto devem adquirir e tocar.



Recebemos o nº 9, anno IV, da *Revista Didactica*, conhecida e util publicação dirigida por esse bello espirito que é o Dr. Laudelino Freire e collaborada pelos competentes professores Dr. Maximino Maciel, Capitão Manoel Machado, Sebastião Alves, Manoel Curvello e Arthur Pereira.

O presente numero da bella revista apresenta um texto de primeira ordem, circumstancia que não deve causar admiracção, dada a competencia dos que a redigem com carinho e talento.

A PHOTOGRAVURA NO RIO DE JANEIRO

Era intenção nossa publicar no presente numero d'*A Lanterna* os retratos de todos os photo-gravadores do Rio de Janeiro.

Esses gravadores, que toda a gente hoje conhece



J. GARCIA

e aprecia, são os Srs.: Brand, Garcia, Vieira, Cattaneo, Gaspar, Bruno, Costa, Bepe e Faulhaber.

Na impossibilidade material de estampar-lhes *A Lanterna* na presente edição os retratos, limitar-se-á a nossa revista a prestar, por hoje, a sua homenagem, unicamente aos Srs. J. Garcia e J. Cattaneo.

O primeiro tem o seu atelier á praça Tiradentes, 44, e o segundo á rua de Gonçalves Dias n. 22, 2º andar.



J. CATTANEO

Em edições subsequentes, *A Lanterna* publicará os retratos dos demais photogravadores já citados, aos quaes se deve o largo desenvolvimento da photogravura no Rio de Janeiro, de que são exemplos *Kosmos*, a primorosa a sem rival, *A Lanterna*, a *Revista da Semana*, *Leitura para todos*, *O Malho* e *Seculo XX*.



Niteroy — Grupo tirado por ocasião da inauguração do Parque "Nilo Peçanha"



CLUB DE REGATAS BOTAFOGO

CAMPEONATO BRASILEIRO DO REMO

RECORDANDO a brilhantíssima victoria do digno representante do *Club de Regatas Botafogo*, em 1902, escrevia ha pouco tempo o director d'*A Lanterna* as seguintes linhas, cuja transcrição no actual momento historico de nossa vida sportiva se impõe de maneira flagrante.

Essa transcrição representa ao mesmo tempo uma legitima homenagem ao veterano do sport nautico, esse glorioso *Club de Regatas Botafogo*, cujo actual presidente, — o illustre cavalleiro CONRADO MAIA — encarna fielmente o alto espirito fidalgo dos seus distinctos companheiros de lutas nauticas :

«O busto que damos hoje á estampa n'*A Lanterna* é, sem duvida, um dos mais conhecidos e amados entre os herões do remo.

ANTONIO MENDES DE OLIVEIRA CASTRO tem conquistado gloriosíssimas victorias, cujo brilho fulgurante faz convergir sobre um homem todos os olhares admirativos de um povo.

Do norte ao sul do Brasil não ha, por certo, cultor do sport que lhe não conheça o nome, levado aos quatro ventos pelo vibrante e alto clangorar dos clarins do triumpho. Com algumas tensões e distensões de seus energicos musculos de athleta, conseguiu elle trazer para o nobre *Club de Botafogo*, e para todos os que sabem devidamente amar as bellas e suggestivas batalhas contra o furor leonino das ondas, motivos de justo desvanecimento e bem entendido orgulho.

Sua reconhecida e proverbial modestia não impediu que, sob os laureis que seu ingente esforço fez cahir sobre a collectividade, desaparecesse a

varonil cabeça do campeão victorioso. Não n'ò intimidaram ha tempos a victoria anterior do esforçado *sportsman* hungaro e a proclamada e segura experiencia de um outro rival no torneio. Certo de seu valor, destemeroso e confiante como sóem ser os que bem sabem julgar de sua propria superioridade, o destemido moço devia ter travado do remo como quem lança mão de um sceptro. Seus olhos não se amedrontaram diante dos muitos obices e obstaculos a vencer, diante das muitas difficuldades e imprevisitas causas de desanimo que quasi sempre se antolham a luctadores que, além de enfrentar outros que o valem em energia e conhecimento tecnico, tem ainda de arrostar a violencia dos mares.

Quem n'ò visse em o dia da porfiadissima justa, longe ficara de scismar que aquelle moço de olhos intelligentes e vivos que ali sorria com finura, estava prestes a dar começo a um combate que teria por unica arena o ondulante estendal das ondas, a um combate em que sua fronte varonil se cobriria de louros. O que foi o disputar do elevado e subido premio está, certo, na memoria de todos os que lêem, pois que não cremos que haja umrower, que se preze de o ser tal, deixado de acompanhar com respiração suspensa e uma aniedade mortal os rapidos acontecimentos que então se desenrolaram...

O clamor da victoria repercutiu por todas as *garages* dos nossos fidalgos clubs de regatas, exultantes por verem caber a um compatriota, a um novo-latino, a palma que consagra a victoria no *Campeonato Brasileiro do Remo*. Foi por tudo isso que hoje damos



CONRADO MAIA

Presidente do Club de Regatas Botafogo

aos nossos leitores o ensejo de possuir o bello busto do campeão OLIVEIRA CASTRO FILHO, um dos mais populares, amados e queridos cultores do sport nautico.

Assim fazendo, a nossa Revista aproveita o momento feliz que então se não deparava para render tambem justa e sincera homenagem ao velho e glorioso *Club de Botafogo*, tomando por symbolo de suas muitas victorias esse peito largo e musculoso, onde as medalhas de oiro refulgem, attestando em sua muda, mas profunda eloquencia, o valor daquelle que as disputou com rara galhardia e correção.

Accresce que, por seu trato cavalheiresco e distincto, e por muitas qualidades que lhe ornão o espirito, OLIVEIRA CASTRO deve receber aqui dupla homenagem—uma ao rower destemeroso e forte, outra ao illustre advogado que, em seu brilhante tirocinio academico, soube sempre esmaltar-se no affecto de seus pares, já pela amisade desinteressada e leal, já pelas inequivocas provas do bem cultivado talento.

Como revista academica e sportiva, *A Lanterna* não podia retardar por mais algum tempo o justo preito que hoje rende ao vigoroso e intelligente moço, cujo perfil de linhas firmes e sympathicas, hoje abrihanta e illustra esta pagina de honra».

PRIMEIRO CAMPEONATO BRASILEIRO DO REMO

UM ARTIGO DE OLAVO BILAC

Tres horas da tarde, hontem, na praia de Botafogo. O céu, cinzento e feio, peneira uma chuva miúda. Mas, na praia, nas casas e nas archibancadas, —e no mar, nas lanchas e nas baleeiras que oscillam á flôr d'agua, —ninguem sente o frio cortante do vento, nem o borrifo impertinente da chuva. Uma anciedade offegante concentra os olhares e a attenção de todos no fundo longinquo da bahia, de onde partem, para disputar o campeonato do remo, *Diva*, *Memphis* e *Myth*,—os tres canoes pequeninos e esguios, tão pequeninos que fazem apenas uma sombra quasi imperceptivel na face d'agua cinzenta.

Os primeiros segundos são de silencio ancioso. Mas, logo, um primeiro grito parte do seio da multidão.

Já mais perto, os tres esquifes cortam a agua... *Memphis* abandona a carreira... *Diva! Diva!*—bradam mil boccas... É entre acclamações delirantes que o canoe do Club Botafogo chega á balisa do vencedor,—ainda tremendo e arfando ao impulso dos remos vibrantes... As bandas de musica tocam o hymno nacional, silvam as lanchas, estrugem foguetes, e, entre as baleeiras que levam remos ao alto, passa em triumpho o «campeão do remo».

Ora, convém, antes que esfrie esse entusiasmo e antes que se disperse extinto o echo dessas acclamações, registrar que não applaudimos hontem unicamente uma victoria de sport.

Oliveira Castro, o amavel e robusto rapagão, que foi hontem acclamado «campeão do remo», é brasileiro, filho de brasileiros, e neto de brasileiros. O que me leva a pôr em realce essa circumstancia, não é,

está claro, um mesquinho interesse de *chauvinismo*; será, sim, um interesse de patriotismo.

Eu applaudiria, do mesmo modo o «campeão do remo», se elle fosse um estrangeiro, criado e educado no Brasil... Mas o facto de caber a victoria do campeonato a um brasileiro, descendente de brasileiros, tem para mim uma alta significação: vem destruir a ballela, tão commumente assoalhada, de que a nossa raça é uma raça depauperada e inutil.

Quando eu era criança, a gente da minha idade era quasi toda como eu, anemica e enfezada: a nossa educação era um systema de carrancismo e de erros. Hoje, a educação é outra. Bastaram quinze annos para mudar a face das cousas. A mocidade de hoje é desempenada e agil, porque não vive, como a do meu tempo, confinada dentro de casa, sujeita á disciplina de um estúpido regimen que só podia preparar molleirões e neurasthenicos. Antigamente só os estrangeiros se davam no Rio de Janeiro, e em todo o Brasil, á pratica dos sports: e sempre que um brasileiro entrava, em jogos physicos, em competencia com um estrangeiro, a victoria do estrangeiro era prevista e segura. Hoje, no remo, na equitação, na gymnastica, no *foot-ball*, no cyclismo, na esgrima, já temos os nossos campeões, que não receiam medir forças com os de qualquer paiz.

O que nós applaudimos hontem, na pessoa do nosso querido Oliveira Castro, tão querido pela sua bravura e pela sua destreza como pelas suas qualidades de perfeito *gentleman*, foi a regeneração da nossa raça, foi a gloria do nosso sangue, foi o futuro da nossa patria.

PEQUENOS ECHOS

Federação Bahiana de Regatas

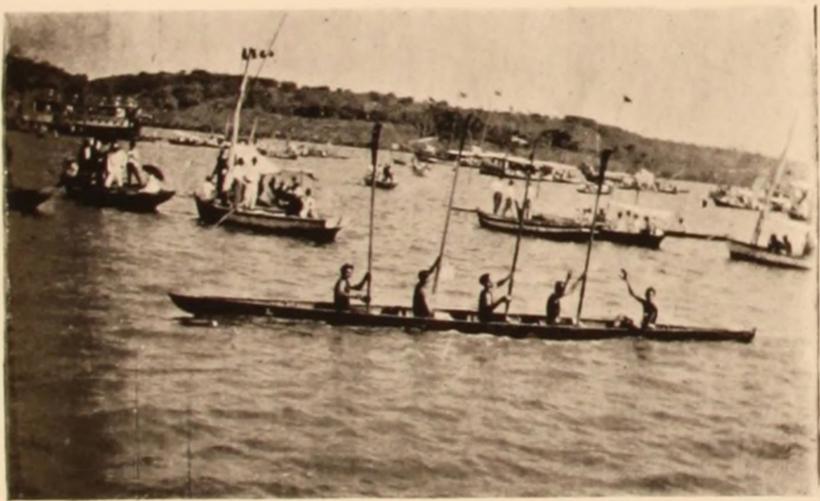
Revestiu-se de grande brilho a regata realizada pelo *Sport Club Victoria*, decano das sociedades sportivas da Bahia, em 29 do mez findo.

Damos hoje uma gravura representando a canôa *Victoria*, do club organisador da formosa festa nautica do mez findo.

Essa canôa ganhou o 3.º pareo com a seguinte esforçada guarnição,— a celebre guarnição *estica*,— de accordo com a sua remada muito larga, que lembra a famosa remada do glorioso Mario Almeida.

Patrão: Antonio Guimarães; voga, Henri Guendeville; sota-voga, Dias Pontual; sota-prôa, Edgard Miranda e prôa, Sá Antunes.

A *Lanterna* iniciará em Janeiro proximo a publicação de correspondencias regulares da Bahia, á vista da acceitação que ella vai tendo entre os rowers bahianos.



Guarnição da canôa "Victoria" em continencia ao pavilhão da Federação



Causou certa impressão em rodas sportivas o artigo de Celso Mafra sobre o modo por que foi corrido o pareo do *Campeonato do Remo*.

Houve quem estranhasse o azedume desse rower, que é, aliás, um cavalheiro, contra os juizes de partida, reconhecidamente competentes e acima de quaesquer suspeitas. Por outro lado, houve também quem achasse justissimos os conceitos emittidos no citado artigo, sinão quanto ás pessoas dos juizes, ao menos em relação ao *modus faciendi* da sahida, dada antes do respectivo signal da *Federação* e em condições pouco lisongeiras para alguns campeões.

Convém, entretanto, não desprezar o estado do tempo, de todo o ponto desfavoravel para uma visada na occasião;

desse modo ficará em parte explicada a infelicidade desse pareo, que, em verdade, não foi, como se esperava, o mais brilhante do dia.



Resignou o cargo de representante do club de regatas *Vasco da Gama*, junto á *Federação B. das Sociedades do Remo* o estimado rower Alberto de Carvalho e Silva.



Parece que se pensa na extincção da classe de remadores *veteranos*, passando essa denominação a ser applicada á classe de remadores *velhos*, a exemplo do que se usa na Europa, onde, aliás, o sport está um pouco mais desenvolvido do que entre nós.

Club de Regatas do Flamengo

Festejou mais um anniversario em 15 do corrente o fidalgo e glorioso *Club de Regatas do Flamengo*, um dos baluartes do sport nautico pelo valor de seus remadores e pela cultura intellectual dos cavalheiros que tem dirigido os seus destinos.

A *Lanterna*, que acompanha com muito interesse a vida dos cavalheirescos *flamengos*, tem muita satisfacção em apresentar-lhes hoje o seu affectuoso parabem com os votos que faz pela sua sempre crescente prosperidade.

A nova directoria do *Club do Flamengo*, eleita e já empossada, é a seguinte:

Presidente — Francis H. Walter.

Vice-Presidente — Virgilio Leite de Oliveira e Silva.

1.º Secretario — Francisco Colás.

2.º Secretario — Andrade Pinto.

Thesoureiro — Curt Treidler.

Director de Regatas — José de Souza Mendes.

Commissão Fiscal — Dr. Julio Furtado, José Agostinho Pereira da Cunha, Manoel A. da Cruz Rios.

A' antiga directoria, cheia de serviços ao club, apresenta esta revista incondicionaes applausos pela marcha que imprimiu aos negocios sociaes.



Commemorando as victorias de *Tamoyo e Itabira*, esta ultima vencedora da prova classica *Sul-America*, reuniram-se os valentes socios do *Club do Flamengo* na noite de 24 do corrente, em brilhante festa intima na confortavel secretaria do club, á praia do Flamengo, 22.

O distincto presidente do pujante *Club Guanabara*, Dr. Souza Mendes, achando-se presente á bella reunião, foi convidado, por um requinte dessa gentileza, que é o traço caracteristico dos fidalgos

CAMPEONATO BR

== OS CA

CLUB DE REGATAS BOTAFOGO

CLUB DE REGATAS



A. de Oliveira Castro
1902



Arthur



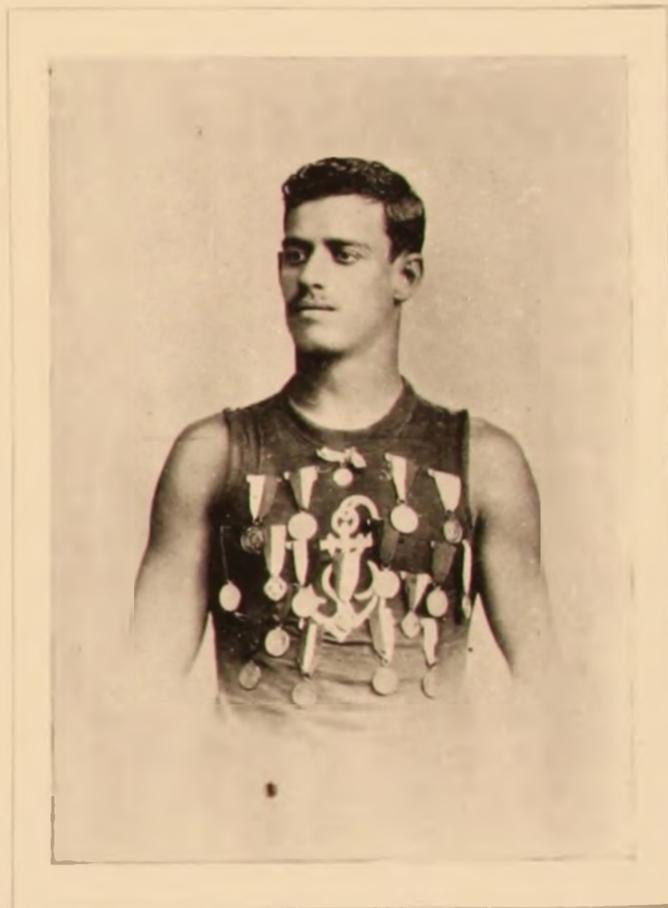
Chegada de «Neptuno» em 1904

BILEIRO DO REMO

PEÕES

ÃO DO PASSEIO

CLUB DE NATAÇÃO E REGATAS



Abrahão Saliture
1904 - 1905



Chegada de «Neptuno» em 1905

Flamengos, a presidil-a, função que elle soube exercer com discreta competencia.

Como era natural, muitas foram as saudações erguidas á gloriosa gente flamenga, — a essa guapa gente que rema e traz victorias para o sympathico pavilhão do club e a esses finos rapazes que, seja exercendo cargos na directoria, seja no caracter de simples socios de tão glorioso centro de canoagem, sabem conquistar para o club de que são parte, um mundo de sympathias, mercê da correcção com que sempre procedem.

Tambem foi empossada nessa noite de 24 a nova directoria eleita para 1906, constituida por dedicados socios do club, os quaes, certo, saberão zelar pelo renome da sociedade, cujos destinos vão agora reger

A Lanterna tem muita honra em apresentar ao *Club do Flamengo* o seu sincero parabem.

Club de Nataçào e Regatas

Este valoroso club compareceu á regata, como das vezes anteriores, a bordo da barca *Segunda*, da Companhia Cantareira, em cujo mastro de prôa tremulava o tradicional pavilhão dos fortes *jagunços*.

O anno passado, escrevia A. C., representante d'*A Lanterna*, as seguintes linhas traduzindo as suas impressões sobre as scenas occorridas a bordo da barca que tinha a honra de conduzir os dignos socios do club de *Nataçào e Regatas*:

«Na barca *Segunda*, repleta de cavalheiros e de formosas patricias, tudo era alegria e riso no deslumbramento daquella manhã incomparavel. De vez em vez a banda fazia estrugir os ares com as notas repinicadas do *Cake-Walk* e era então um phrenesi de entusiasmo, um doce ondular de quadris ao compasso do tango suggestivo. Subito, echoava um tiro surdo; era o signal de partida de um pareo. todos os pares estacavam e a attenção se concentrava no animado duelo a remos que então se desenrolava na bahia fulgurante. Gritos de animação explodiam. chapéos e lenços accenavam convulsivamente, estimulando e saudando os portadores daquellas llegendarias côres branco e encarnado do *Nataçào e Regatas*...

Recomeçavam depois as danças, as visitas ao farto *buffet* e magnifica *bucette* onde a directoria do Club se esmerava em delicadas attenções aos visitantes.

Uma festa inolvidavel.

Emfim, ás 5 1/2 horas, a barca tomava rumo do cães *Pharoux* sob o estridar dos apitos e os echos das walsas, enquanto com as primeiras sombras crepusculares descia do céu perolado um delicioso friosito que cortava...»

Accrescentará hoje *A Lanterna* algumas linhas para accentuar o modo captivante por que foi tratado a bordo da barca *Segunda* o seu representante e o entusiasmo indizivel com que foi recebida a bella victoria de Abrahão Saliture.



Na ultima sessão da *Federação Brasileira das Sociedades do Remo* foi apresentado pela directoria do club *Vasco da Gama* um protesto contra o procedimento attribuido a socios do *Grupo de Regatas Gragoatá*, por occasião da regata de 19 do corrente.

O Sr. Presidente da *Federação* nomeou a seguinte commissão, que terá de dar parecer sobre esse desagradavel assumpto: J. A. Pereira da Cunha, Eurico Costa e Octavio Ribeiro.

Club de Nataçào e Regatas

Completo a 13 do corrente mais um anno de gloriosa existencia o sympathico e querido *Club de Nataçào e Regatas*.

A Lanterna, que acompanha com muita sympathy os progressos desse reducto de valentes, apresenta á sua esforçada directoria e aos seus consocios em geral cordiaes saudações pela sua fulgente data anniversaria.



Da bellissima festa nautica de 10 do corrente, em que se realizou o CAMPEONATO DE NATAÇÃO RIO DE JANEIRO, damos em seguida o resultado:

1° Pareo—Antonio Torres—100 metros—Manoel de Pinho em 1° e Attila de Pinho em 2°.

2° Pareo — Annibal de Medeiros — 200 metros — Eduardo Lamothe em 1° e Manoel O. Novaes em 2°.

3° Pareo—Dr. Paulo de Frontin—300 metros—José H. de Lima Filho em 1° e Aleixo Lamothe em 2°.

4° Pareo — Dr. Francisco Pereira Passos — 100 metros. (Velocidade)—Manoel Bastos em 1° e Mario de Araujo em 2°.

5° Pareo—Dr. Tertuliano da Gama Coelho—400 metros—Manoel Bastos em 1° e Nelson Vidal em 2°.

6° Pareo—Antonio Lopes do Lago—600 metros—Não se realizou.

7° Pareo — Treze de Dezembro—800 metros—Idem.

8° Pareo—Club de Nataçào e Regatas—Campeonato do Rio de Janeiro—1.500 metros.

Vencedor, Abrahão Saliture; 2° collocado, João Saliture.

Club de Regatas de Icarahy

Distinguido o director d'*A Lanterna* com um convite para assistir á regata de 19 do corrente a bordo da barca *Quarta*, onde tremulava o pavilhão alvi-rubro dos *rowers* de Icarahy, compareceu a bordo da referida barca, tendo ahi encontrado muitas e distinctas familias desta e da vizinha capital.

A banda de musica do corpo militar de policia do Estado do Rio executou, com a maestria costumeira, um excellente programma, arrancando justificados applausos dos assistentes.

A victoria da *yole Melia*, no 13° pareo, foi delirantemente saudada.

A essas saudações junta *A Lanterna* as suas.

Grupo de Regatas Gragoatá

Directoria eleita para 1906:

Presidente—A. Vellozo.

Vice-Presidente—Julio Moraes.

1° Secretario—C. de M. Freitas.

2° Secretario—Raul T. Ribeiro.

Thezoureiro—Mario Almeida.

Director de Regatas—Jorge Goulart.

REGATA DO CAMPEONATO BRASILEIRO DO REMO

em 19 de Novembro de 1905, na enseada de Botafogo

DIRECÇÃO GERAL DO CORONEL JOSÉ FERREIRA DE AGUIAR

PAVILHÃO : Srs. Carlos Sardinha, Augusto Valverde e Manoel J. da Conceição

Antes de entrar propriamente na descripção da regata de 19 de Novembro, corre à *Lanterna* o dever de apresentar ao glorioso *Club de Regatas Botafogo* calorosas felicitações pelo brilho que soube dar à sua bellissima festa nautica. Vem de molde assignalar tambem a correcção impecavel com que dirigiu a regata o sr. Coronel José Ferreira de Aguiar, secundado por seus dignos companheiros de directoria.

1º Pareo—LUIZ CALDAS—1.000 metros—Canôas a 2 remos—Juniors.

Alinhadas: *Voga* na balisa n. 2, *Japonesa* na 3, *Marilda* na 4, *Icarina* na 5, *Igarite* na 6 e *Aracy* na 7, foi dado o tiro de partida em boas condições, destacando-se logo *Japonesa*, bem secundada por *Voga*, que cedeu essa posição à *Icarina*, proximo à chegada, e assim chegaram ao vencedor. A terceira foi *Marilda*. *Alca*, do Boqueirão do Passeio, não compareceu. As canôas *Marilda* e *Voga* sahiram algum tanto precipitadamente por terem chegado á ultima hora, ás balisas de sahida quando todas as competidoras já estavam preparadas.

Tempo : 5, 75/10.

2º Pareo—JOSÉ FERREIRA DE AGUIAR—Yoles-franches a 2 remos—1.000 metros—Seniors.

Pojucan na balisa n. 1, *Gladiator* na 2, *Fê* na 3, *Nereide* na 4, *Melia* na 5 e *Themis* na 6, assim largaram, vencendo com relativa facilidade, tendo por 2º *Gladiator*. Em 3º chegou *Themis*.

Gladiator, tendo durante o pareo corrido em aguas de *Pojucan*, e atrapalhado esta, foi desclassificado pelos Juizes de Raia, passando *Themis* para 2º lugar.

Tempo : 4, 52.

3º Pareo—ALBERTO CUNHA—1.000 metros—Canôas a 2 remos—Veteranos.

Distribuidas assim as competidoras do pareo; *Voga* na 1 balisa, *Marilda* na 2, *Alca* na 3, *Icarina* na 4, *Japonesa* na 5 e *Aracy* na 6, largaram todas as canôas, destacando-se immediatamente *Icarina* que, com a sua admiravel voga, assim cruzou as balisas de chegada, vencendo o pareo com grande facilidade. *Voga* chegou em 2º, e *Aracy* em 3º.

Tempo : 4, 51.

4º Pareo—HENRIQUE JACUTINGA—Yoles-franches—a 8 remos—2.000 metros—Juniors.

As 5 Yoles que levavam em seu bojo a fina flôr dos remadores juniors tiveram a seguinte distribuição de balisas : n. 1 *Natação*; 2 *Boqueirão*; 3 *Botafogo*; 4 *Tamoyo* e 5 *Tuyuty*. Rompem logo na frente *Natação* e *Tamoyo*, e assim correm até ás balisas dos 1.000 metros, onde esta sobrepuja aquella para vencer com extrema facilidade o pareo. Em 3º lugar chegou *Tuyuty*.

Tempo : 7, 20.

5º Pareo—SOCIOS BENEMERITOS DO CLUB DE REGATAS DE BOTAFOGO—Yoles-franches a 4 remos—2.000 metros—Seniors.

Radium na balisa n. 1; *Ubirajara* na 2; *Marilia* na 3; *Albatroz* na 4 e *Atalanta* na 6, vaga a 5 balisa pelo não comparecimento de *Itabyra*; foi ganho este pareo pela Yole *Ubirajara*, com facilidade, obtendo 2º lugar *Albatroz*, tendo sido 3º *Atalanta*.

Tempo : 8, 37.

6º Pareo—CAMPEONATO BRASILEIRO DO REMO—Canoes de um remador—1.000 metros—Veteranos.

Pery, do Club do Boqueirão do Passeio, tripolado por Arthur Amendoa, na balisa n. 1; *Eoo*, do Grupo de Regatas de Gragoatá, remado por Mario Almeida, na balisa n. 2; *Colomy*, do Club de Regatas Guanabara, tripolado por Edgard Magalhães, na balisa n. 3; *Neptuno*, do Club de Natação e Regatas, remado pelo campeão de 1904, Abrahão Saliture, na balisa n. 4; *Dica*, do Club de Regatas de Botafogo, remado por Armando Leite Bastos, na balisa n. 5 e *Mafra*, do Club de Regatas de Icarahy, tripolado por Celso Mafra, na balisa n. 6, assim partem todos os campeões; logo á sahida, arranca na ponta *Eoo*, seguido de perto por *Pery* e *Neptuno*. No meio da raia *Neptuno* consegue sobrepujar os seus competidores, vencendo pela 2ª vez o *Campeonato Brasileiro do Remo*. Em 2º lugar chegou *Mafra*, do Club de Regatas de Icarahy.

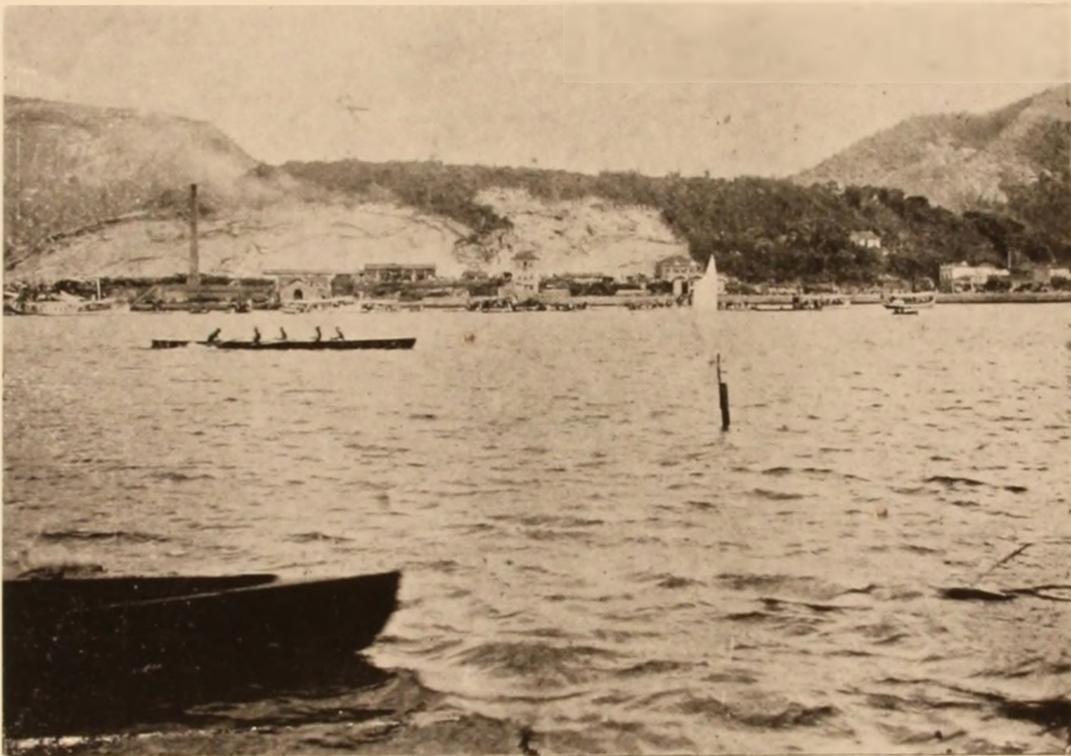
Tempo : 4, 48 3/10.

7º Pareo—COMMANDANTE MIDOSI—Canôas a 4 remos—1.000 metros—Juniors.

Venceu em 1º lugar *Aoidu*, habilmente remada, acompanhada de perto por *Musa*, que foi bom 2º. Em 3º chegou *Ivahy*.

Tempo : 4, 11 1/5.

8º Pareo—MUNICIPAL—Yoles-franches a 4 remos—1.000 metros—Alumnos de Escolas Municipaes.



Campeonato Municipal — Vencedora "Iberé"

Venceu *Ibêrê*, com os alumnos filiados ao Club de Regatas do Boqueirão; em 2º *Marilia*, e em 3º *Itabyra*.

Tempo: 5, 109/10.
9º Pareo — IMPRENSA SPORTIVA — Yoles-franches a 2 remos — 1.000 metros — Veteranos.

Pojucan na balisa n. 1; *Gladiator* na den. 2; *Fê* na 3; *Meliana* 4, e *Icaro* na de n. 5, assim foi dado o tiro de partida. Alcançou o 1º lugar *Fê* e o 2º *Gladiator*; porém, como *Fê* durante a corrida embarçasse a Yole *Gladiator*, foi pelos Juizes de Raia applicada á essa Yole o art. 108, que importou em sua desclassificação, passando *Gladiator* para o 1º e *Icaro* para o 2º.



Pareo de yole a 2 — Veteranos. Vencedora — "Fê"

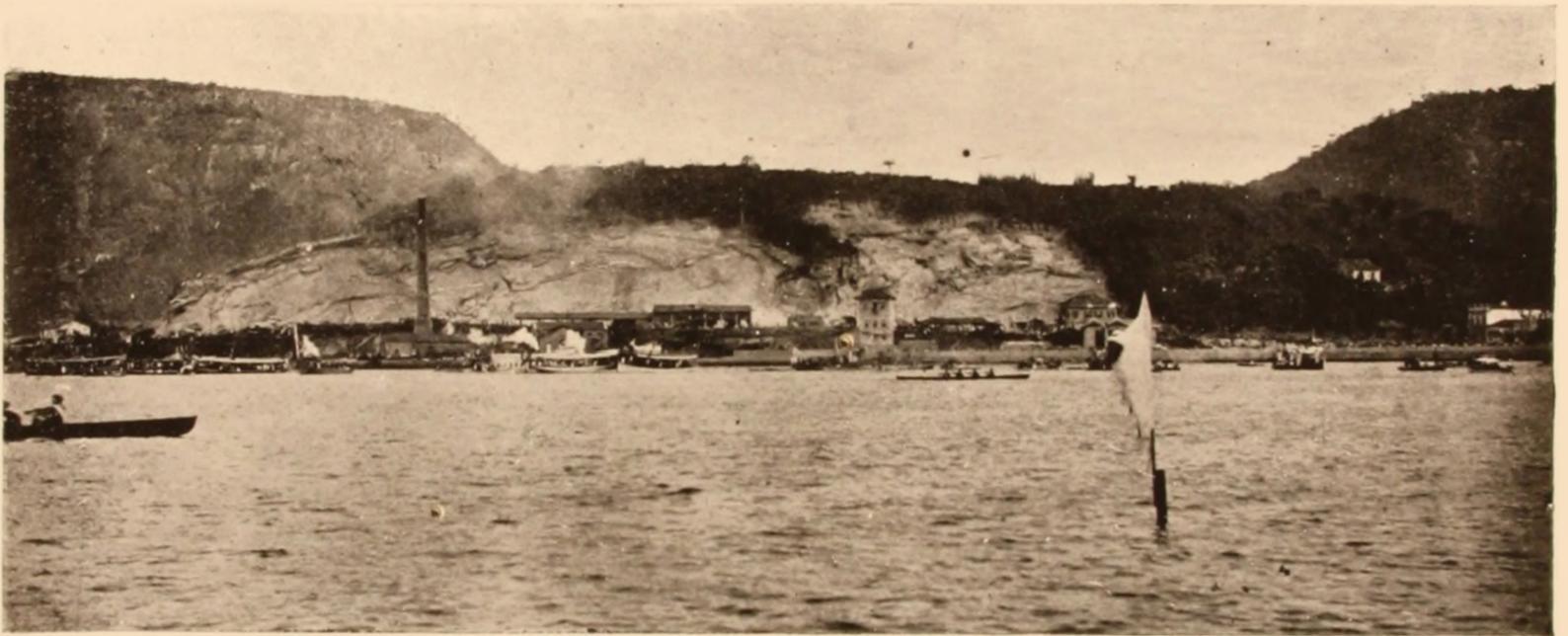
presentados pelos mais esforçados remadores juniors.

Foi brilhantemente ganho pela Yole *Itabira*, do Club de Regatas do Flamengo, havendo empate do 2º lugar entre as Yoles *Açor* e *Ibêrê*.

Negando-se a guarnição de *Açor* á uma corrida de desempate, coube, de accordo com o Codigo, o 2º lugar a *Ibêrê*.

A yole *Atalanta*, por ter embarçado a corrida de *Vesper*, foi pelos Juizes de Raia multada, de accordo com o art. 10 do Codigo, no valor da inscripção.

Essa Yole, assim como *Botafogo* e *Radium*, arvoraram durante a corrida.



Taça Sul America. Vencedora — "Itabira"

Tempo : 4, 38 | 15.

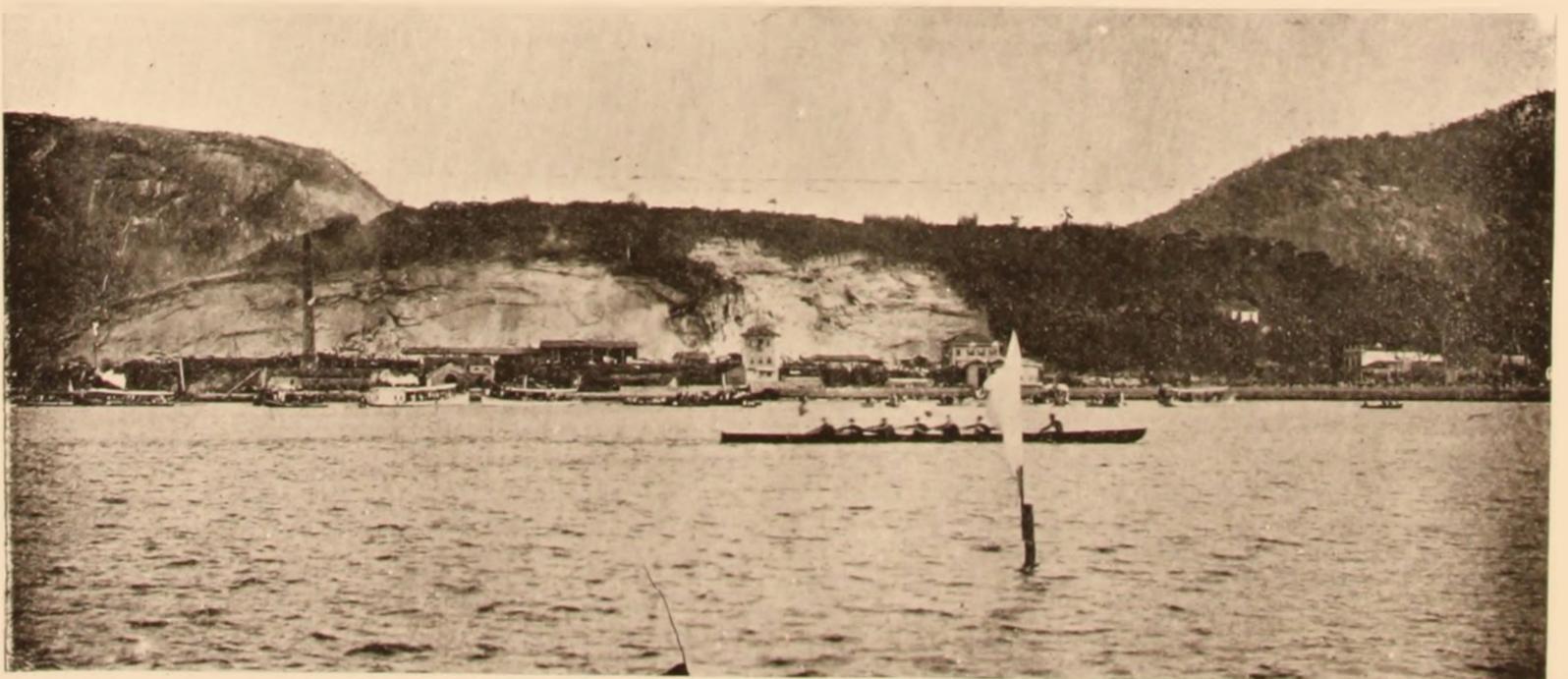
10º Pareo — COMPANHIA DE SEGUROS "A SUL AMERICA" — Prova Classica — Yoles-franches a 4 remos — 1.000 metros — Juniors.

Tomaram parte neste pareo embarcações de 8 Clubs, re-

Tempo : 4, 12.

11º Pareo — MARIO LE BLON — Yoles-franches a 8 remos — 2.000 metros — Seniors.

Das tres inscriptas foi vencedora, com facilidade de voga, a Yole *Procellaria*, seguida de *Ondina*.



Pareo de yole a 8 — Seniors. Vencedora — "Procellaria"

12º Pareo — DR. JULIO FURTADO — Yoles-franches a 4 remos — 2.000 metros — Veteranos.

Constituiu esse pareo um verdadeiro *match* entre as duas Yoles inscriptas: *Albatroz*, do Club de Regatas Vasco da Gama e *Ubirajara*, do Club Guanabara. Foi uma bellissima corrida.

Logo após a sahida, *Ubirajara* consegue uma pequena differença sobre *Albatroz*, e assim se mantém até ás balisas de chegada, vencendo a sua competidora, que era guarnecida por 4 vencedores do Campeonato do Rio de Janeiro deste anno.

Tempo: 8,18.

13º Pareo — DR. FRANCISCO PEREIRA PASSOS — Yoles-franches a 2 remos — 1.000 metros — Juniors.

Foi o pareo do dia mais concorrido. Das 11 Yoles inscriptas, conseguiu *Melia*, do Club de Icarahy, vencer de ponta á ponta, acompanhada de *Gladiator*.

14º Pareo — CLUB DE REGATAS BOTAFOGO — Canôas a 4 remos — 1.000 metros — Seniors.

Foi vencedora em 1º lugar *Urania*, tendo chegado em 2ª *Cy*, e em 3ª

Tempo: 4,12 5/10.

Dos incidentes havidos (poucos, felizmente) durante as corridas, damos conta em outra secção.



RELATORIO DO CHRONOMETRISTA

SR. ERNESTO CURVELLO

Lido e approved em sessão da Federação Brasileira das Sociedades do Remo

Aos Srs. Vice-Presidente e mais Membros do Conselho da Federação Brasileira das Sociedades do Remo.

Em cumprimento do disposto no art. 117 do Cod. de Regatas, tenho a subida honra de apresentar-vos o resultado do serviço chronometrico da regata, sob a direcção deste Conselho, promovida pelo Club de Botafogo, na enseada do mesmo nome.

Sendo a hora da preamar, prevista pelo nosso observatorio astronomico, ás 5 horas p. m. mais ou menos, principiando a regata ás 12 horas e não tendo havido ventos dos quadrantes septentri-naes, portanto sem logar as empaturrações ao fluxo das marés; consequentemente todos os pareos foram corridos, experimentando as embarcações correntes a favor.

Se por um lado, houve esta vantajosa circumstancia, por outro, os concurrentes sempre experimentaram ventos de S. a S.S.E. bem duros, variando a respectiva intensidade de 4 a 6 metros-segundos, pelo flanco de B.B., isto é, soprado do lado da City — de modo que, forçosamente, deveriam ser derivadas para B.E. no percurso, forçando os remadores deste bordo, a maior trabalho resistente.

Não foi sem muitas vezes revestir de excepcional calma que pode conseguir, tanto quanto possivelmente precisos, os tempos de todos os pareos, posto que, as perturbações ha tempos succedidas, por occasião das regatas de 1901, principalmente a de 21 de Julho, por mim energicamente profligadas, e a despeito das contestações, continuem deprimindo o nosso querido sport.

Sem rebuço e jamais tendo o habito de adulterar factos, unicamente affirmando o que presencio, cabe-me, não só como encarregado effectivo

do serviço chronometrico, como pela responsabilidade moral que, embora em ultimo lugar, tenho na reorganisação do nosso sport, desde o inicio de seu renascimento, chamar, como já chamei, a attenção para o virus ameaçador em annullar os nossos esforços empregados no engrandecimento do sport, mórmente nessa epoca em que os poderes publicos, em largas concessões, nos include entre seus officiaes.

Já fiz ver, em relatorios anteriores, a grave corrupção ameaçadora, lavrada entre nós, predispondo as victorias pelas grandes sommas de dinheiro empregadas por alguns amadores de regatas sem escrupulos, de modo que, falseando o principio de dilettantismo, especificado no, § 1º art. 26 dos estatutos da Federação, não é mais a ambição, moral, sagrada, digna e elevada da percepção da medalha e gloria, como recompensa a sancção do club victorioso, objectos inalienaveis, que se disputa na raia; mas sim o lucro baixo, sordido, interesseiro e vil da moeda mercantil jogada pelos opulentos corruptores, como um escravo na face destes dois idolos sagrados — *L'Épave* e *Champion*, — monumentos de nossa grandeza sportiva.

Ninguem, de certo, poderá contestar que, se na moral ha o merito e o demerito, isto é, as recompensas e penas moraes, no commercialismo só podem haver penas e recompensas materiaes tendo unicamente por objectivo a moeda, e nós, que tanto extranhamos outras influencias deprimentes como os falsos amadores tendo, para isso, commissão de rigorosa syndicancia; isso incommoda-nos, muitas vezes, ao ver o effeito da ruim disposição de uma raia e mesmo implicamos com a simples estaca de que desconfiamos; não podemos ser indifferentes a tão nefasta influencia.

Não vemos por isso actualmente o unico interesse nas chegadas de 1º e 2º logares; vae além a sordidez de discutirem os subseqüentes, satisfazendo as apostas. O benemerito presidente Eduardo Midosi, em uma regata, creio que da estação de 1900, fez notar, com o fim de cohibir esta alimentação immoral e devido á mesma reclamação do *Club Guanabara*, referente á baleeira *Phrynéa*, a resolução mandando unicamente proclamar, a não ser a pedido, para substituir desclassificação por ventura precedida, de embarcações subseqüentes do 2º logar, o que deve constar das nossas actas.

Um dos symptomas mais evidentes, consequente do que já affirmei é a CLAQUE, agora em moda, installando-se, de preferencia, nas proximidades dos locais destinados aos dirigentes das regatas e que approvam e reprovam a seu talante, querendo tomar parte influente no julgamento e decisões dos juizes, conforme seus interesses particulares, cujos, quando contrariados, transformam o campo de regata, e suas adjacencias, em platea de redondel.

Os juizes, diante desta influencia que axiomáticamente tudo avassala, até muitas vezes a honra, devem robustecerem-se de uma energia stoica, afim de evitarem tão seductora quão deprimente fascinação e assim mesmo, é minha crença, nos tempos que correm, difficilmente escaparem, pois que são muitas as seduccões.

Não digo isto por fantasia porque tenho bem em vista que *verba volant, scripta manent* e estão no

testemunho de todos vós, contemporaneos da epoca, as invectivas que soffremos (eu e o nosso saudoso Honorio Caldas) chegando até ao tablado reservado, facto este não só muitas vezes criteriosamente narrado pelo illustre morto, provavelmente com o testemunho de muitos intimos, como o Sr. vice-presidente da Federação, e comprovado pelos nossos annaes, á disposição dos que, por ventura, ousem contestar-nos.

Terminadas estas considerações preliminares, em prol do auxilio a que tenho direito para a calma e boa ordem do serviço a meu cargo, passo a dar o resultado das minhas observações.

1º Pareo.—Canôas a 2 remadores — Juniors — 1.000 metros. *Japoneza*, em 5-7 5/10. Vento S.S.O. com velocidade de 5 quasi pelo flanco de B.B.

2º Pareo.—Yole bordada a 2 remadores — Seniors—1.000 metros. *Pojucan*, em 4-52. Vento S.S.O. com velocidade de 5 pelo quasi flanco de B.B.

3º Pareo.—Canôa a 2 remadores — Veteranos—1.000 metros. *Icarina* em 4-51. Vento S.S.O. com velocidade de 5 pelo quasi flanco de B.B.

4º Pareo.—Yole bordada a 8 remadores — Juniors — 2.000 metros. *Tamoyo* em 7,20. Vento S.S.O. pelo quasi flanco de B.B.

O tempo supra mencionado é passivel de reparo, visto ter sido tomado em condições anormaes da visada.

5º Pareo.—Yole bordada a 4 remadores — Seniors—2.000 metros. *Ubyrajara* em 8-37. Vento S.S.O. com velocidade de 6 pelo quasi flanco de B.B.

6º Pareo.—Campeonato — Canôa a um remador — Veteranos — 1.000 metros. *Neptuno* em 4-48 3/10. Vento S.S.O. com velocidade de 5 pelo quasi flanco de B.B.

7º Pareo.—Canôas a 4 remadores — Juniors — 1.000 metros, *Avida* em 4-11 1/5. Vento S.S.O. com velocidade de 4 pelo quasi flanco de B.B.

8º Pareo.—Campeonato Municipal.—Yole bordada a 4 remadores, alumnos do Instituto Profissional.

Iberé em 5-10 9/10. Vento S.S.O. com velocidade de 4 pelo quasi flanco de B.B.

9º Pareo.—Yole bordada a 2 remadores — Veteranos—1.000 metros, *Fé* em 4-38 1/5. Vento S.S.O. com velocidade de 4 pelo quasi flanco de B.B.

10º Pareo.—*Sul America* — Yole bordada a 4 remadores — Juniors—1.000 metros. *Itabira* em 4-12. Vento S.S.O. em velocidade de 6 pelo quasi flanco de B.B.

11º Pareo.—Yole bordada a 8 remadores—Seniors — 2.000 metros. *Procellaria* em 7-34. Vento S.S.O. com velocidade de 6 pelo quasi flanco de B.B.

12º Pareo.—Yole bordada a 4 remadores—Veteranos—*Ubirajara* em 8-18. Vento S. com velocidade de 2 pelo flanco de B.B.

13º Pareo.—Yole bordada a 2 remadores—Juniors—1.000 metros. *Melia* em 4-51. Vento S. com velocidade de 2 pelo flanco de B.B.

14º Pareo.—Canôas a 4 remadores—Seniors—1.000 metros. *Urania* em 4-12 5/10. Vento S. com velocidade de 2 pelo flanco de B.B.

Terminando, não posso deixar de, mais uma vez, solicitar a nomeação de outro chronometrista, para

percepção dos tempos, em 2º lugar, reiterando o pedido que fiz nos meus relatorios de 25 de Junho de 1903, por occasião da regata promovida pelo *Club Guanabara*, e em 21 de Junho de 1904, quando dei conta do meu serviço da regata do *Club Internacional*.

Releve-me o illustre Conselho a intensidade destas considerações escriptas por não me permittir verbaes a excepcionalidade de não ser seu membro effectivo; porém a consequencia do meu muito amor dedicado á pureza do nosso sport, não sendo de hoje, como bem sabeis, o attestam o nosso archivo e meus actos de desinteressada vida sportiva; entristece-me quando vejo ameaçadas de ridiculo nossas honrosas e fidalgas tradições.

Não falo em synthese, porque, pela parcella que me toca, sei collocar-me onde esteja á vontade. Entretanto, tendo em vista que a moral physica tão bem personificada no aphorismo de Juvenal—*Mens sana in corpore sano*, cujo, tomamos por lemma, não pode estar divorciada da moral intellectual, sem o que correremos o risco de passar aos olhos dos que nos observam com certo carinho, por bem educados de um lado e mal educados do outro.

Sala das sessões da Federação Brasileira das Sociedades do Remo, em 23 de Novembro de 1905.

(assignado) ERNESTO CURVELLO.

Chronometrista.

PROTESTOS E RECLAMAÇÕES

APRESENTADOS AOS JUIZES DE CHEGADA
POR OCCASIÃO DA REGATA DE 19 DE NOVEMBRO
DE 1905.

PROTESTO nº 1 — Da guarnição de *Gladiator* no 2º pareo de *seniors*, quanto á legalidade da corrida, por não se achar a sua embarcação alinhada, nos termos do codigo, ao ser dado o tiro de partida.

PROTESTO nº 2 — Do c. prôa da yole *Boqueirão*, no 4º pareo, o qual declarou achar-se essa embarcação e as demais atravessadas, excepção feita de *Tamoyo*, quando foi dado o tiro.

PROTESTO nº 3 — Do patrão da yole *Açor*, após a corrida do 10º pareo, prova classica *Sul America*, o qual allegou ter a sua competidora *Itabira* sahido escapada, antes de ser dado o signal de partida.

PROTESTO nº 4 — De Celso Mafra contra os juizes de partida, os quaes, na sua opinião, deram o tiro, estando o seu barco atravessado e *Eoo* apenas alinhado. Por essa circumstancia *Eoo* sahiu com vantagem sobre seus competidores.

PROTESTO nº 5 — Do tripolante do canôe *Colomy* contra a corrida de *Eoo*, a qual, sahindo de suas aguas, quasi o abordou, forçando-o a descalhir fortemente para bombordo, com grave prejuizo de sua carreira.

PROTESTO nº 6 — De Mario de Almeida contra o tripolante do canôe *Neptuno*, o qual, no seu dizer, o prejudicou terrivelmente, cortando-lhe a prôa, a 200 metros da sahida.

SYNOPSIS DAS REGATAS

REALISADAS DURANTE A ESTAÇÃO NAUTICA DE 1905

Apresentamos hoje este modesto trabalho, convencidos de que d'elle poderá advir algum aproveitamento para o sport nautico; já pelo estudo comparativo do progresso de cada club em si; já pelo estudo de cada classe de remadores, em relação ás dos outros clubs.

Pela simples inspecção vimos que, em alguns clubs, os esforços intelligentemente aproveitados, deram excellentes resultados, collocando-os na vanguarda do sport, durante toda a estação nautica; n'outros, ou porque dormissem sobre os louros conquistados, ou por motivos que nos escapam no momento, foram desalojados dos seus postos, de sentinellas avançadas do sport.

Couberam ao *Club Vasco da Gama* as honras do sport durante a estação nautica, não só assegurada pela valente guarnição de *Procellaria* que, em denodada e bella carreira, conquistou o maior premio do anno, representado pelo — CAMPEONATO DO RIO DE JANEIRO — como, pelas demais guarnições que, em 27 pareos inscriptos, ganharam 13 primeiros lugares e 8 segundos, que representam 17 pontos.

Das 14 medalhas de ouro, 63 de prata e 19 de bronze, que foram triumphalmente levadas para a garage pelas guarnições victoriosas, enriqueceram o archivo do club mais 2 medalhas de ouro, 12 de prata e 8 de bronze.

Seguiu-o brilhante e tenazmente o *Club Guanabara* que fez carreiras bellissimas, obtendo em 28 pareos inscriptos 8 primeiros e 2 segundos lugares, que correspondem a 9 pontos. Ficarão para attestar aos vindouros das luctas de 1905, 1 medalha de ouro, 7 de prata e 2 de bronze que, reluzindo na garage, mostram o esforço e denodo com que foram conquistadas.

As guarnições, por sua vez, tiveram 5 medalhas de ouro, 27 de prata e 14 de bronze.

O *Grupo de Gragoatá* conquistou o 3º lugar, embora se tivesse esforçado valentemente para obter collocação melhor, colhendo durante a estação nautica em 20 pareos inscriptos, 6 primeiros e 3 segundos lugares, o que dão 7 1/2 pontos.

Ornamentarão o club mais uma medalha de ouro, 5 de prata e 3 de bronze e os peitos de suas guarnições esforçadas 3 de ouro, 19 de prata e 11 de bronze.

Ao *Club do Boqueirão* coube o 4º lugar. Quanto nos pesa inscrever-te nesta collocação!

Boqueirão, de veneráveis e honrosas tradições, deixaste este anno o querido pavilhão alvi-verde arreiado, quando sempre

nas luctas nauticas, elle tremulou no tope do mastro das victorias?! Oxalá que esse repouso não mais se dê, e que d'ora avante possamos inscrever-te nas primeiras linhas dos quadros que houvermos de fazer. Em 28 pareos inscriptos conquistou 3 primeiros e 7 segundos lugares que valem 6 1/2 pontos.

Tendo obtido para o archivo do Club 1 medalha de ouro (premio Municipal) 3 de prata e 7 de bronze e as guarnições: 1 de ouro, 19 de prata e 29 de bronze.

O *Club do Flamengo* obteve o 5º lugar, tendo concorrido em 14 pareos e obtendo 3 collocações em 1º lugar e 2 em segundo, equivalendo a 4 pontos.

Enriqueceram o Club: mais 1 medalha de ouro, 2 de prata e 2 de bronze.

As guarnições receberam: 5 de ouro, 12 de prata e 13 de bronze.

O *Club de Icarahy* inscreveu-se em 24 pareos; tendo ganho 2 em 1º lugar e 4 em 2º ou 4 pontos, tocando-lhe o 6º lugar no numero de victorias do anno.

O Club recebeu 2 medalhas de prata e 4 de bronze e as suas guarnições 12 de prata e 16 de bronze.

Ao *Club Natação e Regatas* coube o 7º lugar, apesar de ter ganho uma das maiores provas do anno nautico, representada pelo Campeonato do Remo. O *Natação* confirmou o Campeonato ganho o anno passado, primeira vez que isto se dá entre nós.

Dos 20 pareos em que se inscreveu, obteve 1 collocação em 1º lugar e 4 em segundo ou sejam 3 pontos.

Conquistaram para o Club 1 medalha de ouro e 4 de bronze e suas guarnições receberam 1 de ouro e 22 de bronze.

O *Internacional* que, em outras epochas, fez bellas carreiras, este anno apresentou-se um pouco fraco, para as luctas nauticas, tendo em 22 pareos inscriptos, apenas 1 em 1º lugar e 2 em 2º lugar ou 1 1/2.

Para o Club foram 1 medalha de prata e 2 de bronze e para as guarnições 3 de prata e 12 de bronze.

O *Club de Botafogo*, correndo em 8 pareos e o de *S. Christóvão* em 12 pareos, não conseguiram, dizemos baixinho para não fazer echo, collocação alguma, o que nos causa grande magoa o termos de registrar esta verdade.

Que jamais se possa repetir o que foi dito acima, são os votos que fazemos ao encerrar este despretencioso esboço.

Rio, 1-12-1905.

A. B.

O NEURO-FORMIATO ORLANDO RANGEL, por suas propriedades estimulantes do systema nervoso central e da nutrição geral, é um medicamento poderoso em todos os casos em que o organismo, por uma causa qualquer, se acha sob a influencia de uma depressão. — 39 e 41, RUA GONÇALVES DIAS.

QUADRO SYNOPTICO

DA

REGATA REALIZADA

EM 19 DE NOVEMBRO NA ENSEADA DE BOTAFOGO

NOMES DOS CLUBS	Numero de pareos em que se inscreveram em :			Total de pareos inscriptos	Victorias obtidas em :		Pontos	Porcentagem em relação aos pareos e pontos obtidos	Collocação segundo as classes						Porcentagem em veter- ranos	Porcentagem em seniors	Porcentagem em juniors	Numero de medalhas obtidas									TOTAL		
	Veteranos	Seniors	Juniors		1º	2º			Veteranos		Seniors		Juniors					Veteranos			Seniors			Juniors					
									1º	2º	1º	2º	1º	2º				Ouro	Prata	Bronze	Ouro	Prata	Bronze	Ouro	Prata	Bronze			
Club Vasco da Gama	3	4	3	10	3	4	5	50 %	1	1	2	2	0	1	50 %	75 %	16,6 %	0	3	3	0	14	8	0	0	3	0	17	14
Club Guanabara . . .	4	4	4	12	3	2	4	33 %	1	0	2	2	0	0	25 %	75 %	—	0	5	0	0	8	14	0	0	0	0	13	14
Grupo de Gragoatã .	3	0	4	7	2	2	3	42 %	1	1	0	0	1	1	50 %	—	37,5 %	0	3	3	0	0	0	0	5	3	0	8	6
Club do Flamengo . .	0	1	4	5	2	0	2	40 %	0	0	0	0	2	0	—	—	50 %	0	0	0	0	0	0	5	9	0	5	9	0
Club de Natação . . .	1	3	3	7	1	1	1 1/2	21,3 %	1	0	0	0	0	1	100 %	—	16,6 %	1	0	0	0	0	0	0	0	9	1	0	9
Club de Icarahy . . .	3	1	3	7	1	1	1 1/2	21,3 %	0	0	0	0	1	1	—	—	50 %	0	0	0	0	0	0	0	3	5	0	3	5
Club Internacional . .	1	2	3	6	1	0	1	14,2 %	0	0	0	0	1	0	—	—	25 %	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	31	0
Club do Boqueirão . .	3	2	5	10	0	1	1/2	5 %	0	0	0	0	0	1	—	—	10 %	1 (1)	0	0	0	0	0	0	0	5	1	0	5
Club de Botafogo . . .	1	0	4	5	0	0	0	—	0	0	0	0	0	0	—	—	—	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Club S. Christovão . .	0	2	3	5	0	0	0	—	0	0	0	0	0	0	—	—	—	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

(1) Medalha ganha no parco Municipal, sendo 1 para o patrão e outra, que não está ali mencionada, ao Club vencedor.

Rio, 28 de Novembro de 1905.

Ao Dr. Julio Pompeu

Offerece Arthur Bevilaqua.

SYNOPSIS DAS REGATAS

Realizadas durante a estação nautica de 1905

2 de Julho

24 de Setembro

19 de Novembro de 1905

NOMES DOS CLUBS	Numero de pareos em que se inscreveram em :			Total de pareos inscritos	Victorias obtidas em :		Pontos (1)	Porcentagem em relação aos pareos e pontos obtidos	Collocação segundo as classes						Porcentagem em veteranos (1)	Porcentagem em seniors (1)	Porcentagem em junior (1)	Numeros de medalhas obtidas									TOTAL		
	Veteranos	Seniors	Juniors		1.	2.			Veteranos		Seniors		Juniors					Veteranos			Seniors			Juniors					
									1º	2º	1º	2º	1º	2º				Ouro	Prata	Bronze	Ouro	Prata	Bronze	Ouro	Prata	Bronze			
Vasco da Gama...	7	11	9	27	13	8	17	62 e 0,9%	3	3	7	4	1	2	64 e 0,8%	81 e 0,8%	38 e 0,8%	9	17	9	5	37	16	0	9	3	14	63(1)	19
Guanabara	4	13	11	28	8	2	9	32 e 0,1%	1	0	5	2	2	0	25%	45 e 0,1%	18 e 0,2%	0	5	0	5	16	14	0	6	0	5	27	14
Gragoatá	8	2	10	20	6	3	7 1/2	37 e 0,5%	4	2	0	0	2	1	62 e 0,5%	—	25%	3	9	8	0	0	0	0	10	3	3	19	11
Boqueirão do Passeio	7	9	12	28	3	7	6 1/2	23 e 0,2%	0	2	2	1	1	5	7 e 0,1%	27 e 0,7%	29 e 0,2%	0	0	3	0	14	5	0	5	21	1(2)	19	29
Flamengo	1	4	9	14	3	2	4	28 e 0,5%	0	0	0	1	3	1	—	12 e 0,5%	38 e 0,8%	0	0	0	0	0	3	5	12	10	5	12	13
Icarahy	7	7	10	24	2	4	4	16 e 0,6%	0	0	0	1	2	3	—	7 e 0,1%	35%	0	0	0	0	0	6	0	12	10	0	12	16
Natação e Regatas..	4	9	7	20	1	4	3	15%	1	0	0	3	0	1	25%	16 e 0,6%	7 e 0,1%	1	0	0	0	0	13	0	0	9	1	0	22
Internacional	2	9	11	22	1	2	2	9 e 0,1%	0	0	0	0	1	2	—	—	18 e 0,2%	0	0	0	0	0	0	0	3	12	0	3	12
Botafogo	1	0	7	8	0	0	—	—	0	0	0	0	0	0	—	—	—	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São Christovão.....	0	4	8	12	0	0	—	—	0	0	0	0	0	0	—	—	—	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

(1) Incluindo nove medalhas offertadas pelo Exm. Presidente da Republica.

(2) Pareo Municipal, sendo sómente para opatrão.

Ao Dr. Julio Pompeu

Offerece Arthur Bevilaqua.

CYCLISMO

VELO-CLUB

CORRIDA EM 19 DE NOVEMBRO DE 1905

A segunda corrida nocturna desta importante sociedade constituiu um novo e indiscutível successo para o querido club da rua Haddock Lobo, cujos directores muito e muito se esforçam no sentido



Salão dos socios do Velo-Club

de elevar cada vez mais o nome e a gloria do *Velo-Club*.

Como sempre succede, houve em um dos intervallos, e oferecida aos seus distinctos convidados, uma lauta mesa de doces, trocando-se por essa occasião muitas e amistasas saudações, notadamente ao *Velo* e a Fidelcino Leitão, que é a alma do *Velo*.

A luz electrica provou muito bem e a concurrencia de distinctas familias transformou as vastas

archibancadas do elegante club em um bellissimo jardim florido.

A directoria dispensou á imprensa todas as atenções e *A Lanterna*, que no *Velo* está em sua casa, elogia incondicionalmente a bellissima festa de 19 do corrente, infelizmente a ultima de 1905...

O programma apresentou o seguinte resultado.

1º Pareo — *Imprensa* — 2.000 metros — 8 voltas — Bicycleettes. Em 1º lugar, Iberé e em 2º Mario. — Tempo, 3' 31".

Não correram Santinhos e Malmequer.

2º Pareo — *Grande premio Henrique Candau* — 2.500 metros — 10 voltas — Bicycleettes. Em 1º lugar, José, em 2º Dib e em 3º Vulcano. — Tempo, 4' 37".

Não correu Itapacy.

3º Pareo — *João W. Soares Pinto* — 300 metros — Pedestres — 2 voltas. Em 1º lugar Bem-Bem. Não houve 2º. — Tempo, 54".

4º Pareo — *Vinte e um de Março* — 1.250 metros — Bicycleettes — 5 voltas. Em 1º lugar, Airam e em 2º Malmequer. — Tempo, 2' 12".

Não correram Cy, Mikado e Itapacy.

5º Pareo — *Grande premio Manoel da Silva Leitão* — 3.000 metros — Bicycleettes — 12 voltas. Em 1º lugar, Mariom e 2º Democrata e em 3º Torpedo. — Tempo, 5' 14".

6º Pareo — *Bello Sexo* — 500 metros — Bicycleettes — 2 voltas — Senhoras. Em 1º lugar, D. Etelvina Santos e em 2º D. Maria Pavageau. A terceira concorrente não terminou o percurso. — Tempo, 1' 2".

7º Pareo — *Animação* — 1.500 metros — 6 voltas — Bicycleettes. Em 1º lugar Iberé e em 2º Boneri. — Tempo, 2' 31".

8º Pareo — *Sport* — 300 metros — Patins — 2 voltas. Em 1º lugar, Luiz e em 2º Airam. — Tempo, 1' 42".

9º Pareo — *Grande premio Municipal* — 10.000 metros — Bicycleettes — 40 voltas. Em 1º lugar, Breve, em 2º Venus e em 3º Tupan. — Tempo, 18' 14".

Não correram Tupan e Felix, e Til caiu na ultima volta.

10º Pareo — *Cyclismo* — 1.000 metros — Bicycleettes — 4 voltas. Em 1º lugar, Felix e Venus em 2º. — Tempo, 1' 38".

Não correram Boreas, Tupan, Panamá e Resoluto.

11º Pareo — *Velo Club* — 5.000 metros — Bicycleettes — 20 voltas. Radé em 1º lugar e Malhão em 2º. — Tempo, 7' 22".

Não correu Til. A festa terminou ás 11 1/2 horas do noite

* CASA ALLEMÃ *

IMPORTANTE ESTABELECIMENTO DE BRINQUEDOS

Importação directa de bonecas, cestas, carrinhos, velocipedes, bicycletas e de todos os demais artigos de phantasia, de procedencia allemã, franceza e norte-americana.

CRUZEIRO & CASTRO

60, Rua Gonçalves Dias, 60 * * * Rio de Janeiro

AO GRÃO TURCO

Casa especial de Artigos para Presentes

Unica no seu genero

ESTELLA & C.^{IA}

OBJECTOS DE ARTE, BRINQUEDOS, JOGOS, LEQUES, MIUDEZAS, ETC., ETC.

Todos os artigos desta casa são de primeira ordem

64, RUA DO OUVIDOR, 64

—* RIO DE JANEIRO *

Almanach d'A LANTERNA

NOTABILIDADES E CASAS DE PRIMEIRA ORDEM

Dr. Henrique Duque Estrada — Medico. — Ex-Assistente de clinica propedeutica da Faculdade de Medicina — Consultorio : travessa do Ouvidor, 29, das 2 às 3. Residencia : rua Chile, 21.

Salão Miguel — Barbeiro, cabelleireiro e perfumarias — Rua Gonçalves Dias, 51.

Photographia Carlos Alberto & Filhos — AVENIDA CENTRAL, 40, canto da rua do Ouvidor.

Drs. Celso Bayma e Moitinho Doria — Advogados. — Rua da Alfandega, 40.

Dr. Gonçalves Guimarães — Advogado. — Escritorio : Rosario, 111.

Dr. Mario Bevilacqua — Advogado, r. do Carmo, 57.

Charutaria Papagaio, de A. M. FAGUNDES — Charutos do Rio Grande, de Havana, etc. Cartões postaes.

Conselheiro Theodoro M. F. Pereira da Silva, Theodoro de B. Machado da Silva, Antonio Herculano de Souza Bandeira, advogados, 30, rua do Rosario.

Cautelas — Adalberto de Andrade empresta qualquer quantia com garantia de cautelas do Monte de Socorro ou de casas de penhores. Rua do Hospicio n. 97, sobrado. Casa fundada em 1893. Rio de Janeiro.

Dr. Antonino Augusto Ferrari — Medico — Consultorio : Bolevard 28 de Setembro, 66.

Dr. F. Cesario Alvim — Advogado. — Rua do Rosario, 70.

Dr. Delduque de Macedo — Advogado, rua da Quitanda,

Drs. Henrique Borges Monteiro e João de Magalhães Calvet — Advogados, rua do Rosario, 37.

Moura & Wilson, Agentes de privilegios — Encarregam-se de obter privilegios no Brasil e no estrangeiro, rua do Rosario, 33 — Rio de Janeiro.

Charutaria Londres — De Carlos da Silva Casquilho, rua do Ouvidor, 119.

João Pinto Simões & Filho — Cirurgiões-dentistas, rua Sete de Setembro, 18.

João Vieira Nunes — Casa especial de fazendas brancas e alfaiataria, rua do Hospicio, 11 e 13, especialidade em roupas sob medida.

Dr. Laudelino Freire, advogado — R. da Quitanda 38.

Os colletes de Mme. Garnier são os preferidos por todas as elegantes de Paris, pela sua extrema commodidade incomparavel belleza de corte. FAZENDAS PRETAS, r. Uruguayana, 76.

Allium Sativum-Coelho — O unico legitimo. Rua dos Ourives, 86.

Privilegios — Jules Géraud, Leclerc & C. Encarregam-se de obter privilegios de invenção no Brasil e no estrangeiro. Rua do Rosario, 114.



Unicos depositarios

no Brasil :

Louis Hermann & Cia

RUA GONÇALVES DIAS

= N. 65 =

RIO DE JANEIRO.

ALFAIATARIA TORRES

52, RUA DO OUVIDOR, 52

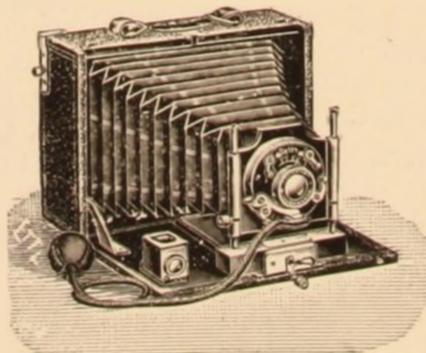
Roupas feitas	}	Ternos de paletot de 60 a	70\$000
		» » fraque	100\$000
		» » sobre-casaca	130\$000
		Calças de casemiras e cheviots	25\$000
Sob medida	}	Colletes de fustão branco ou brim, 8\$ a	10\$000
		Ternos de paletot	90\$000
		» » fraque	120\$000
		» » sobre-casaca	150\$000
		Calças de casemiras e cheviots, de 30\$ a	35\$000

VENDAS A PRESTAÇÕES SEMANAES COM DIREITO A' REMISSÃO

BASTOS DIAS

Photographia

e deposito de material
photographico



Especialidade

em ampliações e re-
produções

Rua Gonçalves Dias 50, sobrado - Rio de Janeiro

* CASA ALLEMÃ *

IMPORTANTE ESTABELECIMENTO DE BRINQUEDOS

Importação directa de bonecas, cestas, carrinhos, velocipedes, bicycletas e de todos os demais artigos de phantasia, de procedencia allemã, franceza e norte americana.

CRUZEIRO & CASTRO

60, Rua Gonçalves Dias, 60 * * * Rio de Janeiro

Especialidades Pharmaceuticas de FRANCISCO GIFFONI

ASTHMA — Os accessos cedem promptamente, a expectoração é facilitada e a calma sobrevém com o uso do « Pó Indiano », de Giffoni.
DORES RHEUMATICAS, sciaticas, lombares, curam-se com fricções de « Apona » (contra-dór) de Giffoni.
CATHARROS broncho-pulmonares chronicos, tosses rebeldes, curam-se com o « Creosotal granulado » de Giffoni.
SYPHILIS e todas as molestias devidas á impureza do sangue, curam-se com o « Elixir depurativo de Velame » tayuyá e salsaparilha, de Giffoni.
DYSPEPSIAS, gastralgias, digestões difficeis, curam-se com o « Elixir Eupéptico » de Giffoni, digestivo completo.
EMBRIAGUEZ habitual, corrige-se o individuo administrando-lhe « Especifico Giffoni » contra a embriaguez.
FASTIO, PRISÃO de ventre habitual curam-se com as « Pilulas Aperitivas e anti dyspepticas », de Giffoni.
EENXAQUECAS, dôres de cabeça, nevralgias, curam-se immediatamente com a « Hemicranina »: de Giffoni, precioso elixir analgesico.
CRIANÇAS escrophulosas, rachiticas, lymphaticas, anemicas, curam-se com o « Juglandino » (xarope iodo-tanico phosphatado), de Giffoni.
CALCULOS biliares, renaes e vesicaes, gota, rheumatismo, dermatoses, eczemas (darthros), curam-se com o « Lycetol » de Giffoni.
EMPIGENS, ulceras chronicas, houbaticas, syphiliticas e diversas fôrmas de eczemas (darthros), curam-se com a « Pasta anti-eczematosa », do Dr. Silva Araujo preparada por Giffoni.
ORGANISMOS enfraquecidos pelos excessos physicos, intellectuaes ou outros reparam-se com a « Phospho-kola », de Giffoni.
SENHORAS que amamentam fortificam-se com o « Vinho tonico nutritivo », de Giffoni.
MOLESTIAS CONSUMPTIVAS, lymphatismo, escrophulose, anemia, chlorose, tuberculose, curam-se com o « Vinho iodo-tannico glycerophosphatado » de Giffoni.
COQUELUCHE, tosse rebelde, influenza, asthma, resfriamentos, curam-se com o « Xarope peitoral de grindella e cereja », de Giffoni.
ESGOTAMENTO prematuro, esgotamento nervoso, fraqueza sexual, asthenia cerebral ou mental, curam-se com o « Tonol ».
CISTITES, pyelites, urethrites, pyelonephrites, infecções intestinaes e do aparelho urinario, curam-se com a « Uroformina », novo producto do pharmaceutico Giffoni.
NEURASTHENIA, debilidade, fraqueza geral, curam-se como « Elixir de kola, quina, cacáo e glicerina », de Giffoni.

A' venda nas boas Pharmacias e Drogarias, e no Deposito Geral á Rua Primeiro de Março, 9

Casa Cirio Julio Berto Cirio

Deposito de
Apparelhos

Instrumentos e Materiaes Dentarios

Cutelaria Fina
e Perfumaria

Rua do Ouvidor 149
Rio de Janeiro



Peçam sempre a excelente

Água "SUPERARIS"

da Companhia Água Superaris do Brasil



Rio de Janeiro

Rua de S. Pedro 221

Telephone 1129 - Caixa 62

GERENTE:

Andrew Miller



O XAROPE ANTI-ARTHRITICO com Piperazina, Herva de Bugre e Jurubeba de ORLANDO RANGEL, é um medicamento poderoso contra as molestias da pelle dependentes do arthritismo (darthros dos antigos), sobretudo o **eczema**, contra outras manifestações herpeticas, a **gota** e o **rheumatismo gottozo**.
— 39 e 41, RUA GONÇALVES DIAS.

PHOSPHO-THIOL-GRANULADO



PREPARADO PELO PHARMACEUTICO FRANCISCO GIFFONI

Membro titular da Academia Nacional de Medicina

O Phospho-Thiocol-Granulado é um precioso reconstituinte geral do organismo, no qual, sob uma forma agradável e de fácil administração, predomina o «thiocol» (sulfo-gayacolato de potassio), e o «glycero-phosphato de calcio» (sal phospho-calcareo physiologico), e é particularmente eficaz nas affecções dependentes do systema nervoso e do aparelho pulmonar.

O Phospho-Thiocol-Granulado actúa não só pelo «gayacol» como pelas combinações «sulfurosa» e «phospho-calcareo physiologica» que encerra, e sendo completamente soluvel e de sabor muito agradável, é applicado eficazmente tanto no tratamento dos adultos, como na medicação infantil. As crianças aceitam perfeitamente o Phospho-Thiocol-Granulado e não ficam sujeitas a phenomenos de gastro-enterite, como succede com o gayacol e o creosoto.

INDICAÇÕES

Fraqueza pulmonal, debilidade organica geral, bronchites, tosses rebeldes, coqueluche, tuberculose incipiente, tuberculose

pulmonar, aguda e chronica, rachitismo, fraqueza constitucional, convalescenças, etc., etc.

MODO DE USAR E DOSES

O Phospho-Thiocol toma-se puro ou em leite na dose de duas colheres das de chá pela manhã, duas ao meio-dia e duas á noite, podendo ser augmentada, sem inconveniente, pelo medico.

A's crianças dar-se-ha, ás mesmas horas, uma colher das de chá, ou das de café, segundo a idade.

Distinctos clinicos desta capital estão já prescrevendo o Phospho-Thiocol-Granulado de Giffoni; brevemente publicaremos os seus nomes e as observações que nos forem mandando.

Aos Srs. medicos dos Estados, que se dignarem recorrer ao nosso Phospho-Thiocol, rogamos nos enviem as suas observações que opportunamente registraremos.

Encontra-se á venda em todas as drogarias e pharmacias desta capital e dos Estados e no deposito geral PHARMACIA E DROGARIA GIFFONI, de

FRANCISCO GIFFONI & C^{IA}

9, RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 9 — Rio de Janeiro

CASA CIRIO

Especialista em cutelarias finas
de qualidade garantida

JULIO BERTO CIRIO — OUVIDOR 149 A